Cinearte

As crianças de peito e a sêde

As crianças têm necessidade imperiosa de agua. Calcula-se que ellas precisam, relativamente, quatro vezes mais agua que os adultos. Essa agua ellas recebem com o leite, mas ha occasiões, no verão, em que precisam ingeril-a em natureza. O organismo infantil, diz Rominger, é muito sensivel á sêde: por isso, a falta relativa ou absoluta de agua representa papel importante como causa de varios estados morbidos nessa edade.

Muitas creancinhas padecem sêde no verão por ignorancia das mães. Algumas chegam a ter "febre de sêde" que só desapparece com alguns goles de agua. Tambem os adultos devem beber, pelo menos um litro por dia, para manter o sangue no seu estado normal e a urina não se tornar muito concentrada.

Algumas semanas durante o anno é de grande vantagem tomar uma ou mais limonadas feitas com o Helmitol Bayer para auxiliar a desintoxicação geral do organismo e para a desinfecção das vias urinarias. O Helmitol dá-se, tambem, com grande vantagem, ás creanças cuja urina mancha as fraldas.

O cimento armado do organismo humano

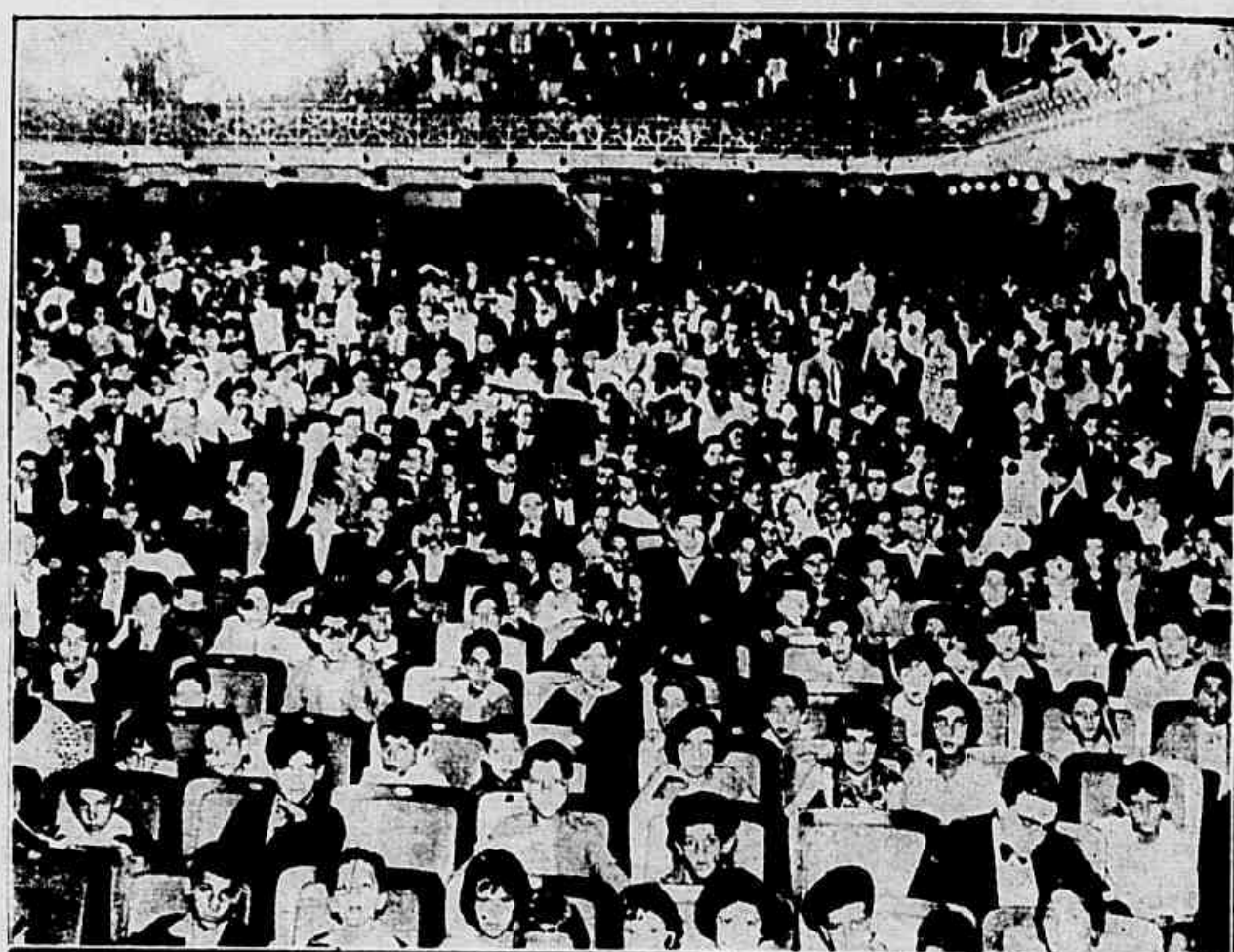
Póde-se dizer, sem receio de errar, que os saes de calcio representam, no organismo humano, o papel do cimento empregado nos edificios modernos. Basta o organismo humano desprover-se da indispensavel quantidade de saes de calcio para elle ficar em estado de menor resistencia.

Os ossos constituem as partes duras do corpo e representam o arcabouço sustentador das partes molles. O organismo precisa se abastecer constantemente de calcio para que o esqueleto se mantenha forte. O menor *deficit* neste elemento manifesta-se, logo, pelas caries dentarias e, nas crianças, tambem pelas fracturas osseas; bem assim nos adultos e nas crianças por muitas outras manifestações como sejam: fraqueza, insomnia, nervosismo, desanimo, palpitações nervosas, diminuição da memoria, etc.

Para combater este *deficit,* muito commum em certas regiões do Brasil, onde os alimentos são pobres em saes calcareos, o melhor "medicamento-alimento" é a Candiolina Bayer que constitue o verdadeiro cimento armado para reforçar os edificios de carne e ossos.

UM FESTIVAL Á "CINEARTE" NO CINEMA OLYMPIA, DE SÃO PAULO

O Cinema Olympia, no Braz, é um dos maiores e mais concorridos da capital paulista. Isto vale dizer que é uma casa de diversões de primeira ordem, no sentido justo do termo. Pertence á Empreza Cinematographica Reunidas — outro cartão de apresentação que o recommenda á sociedade.

As photographias desta pagina reproduzem varios aspectos apanhados pelo nosso photographo no dia em que o Cinema Olympia dedicou gentilmente a sua sessão á revista cinematographica *Cinearte*.

Precisam de legendas essas photographias? Não. Respeitamos a intelligencia dos leitores. Todos estão vendo que a platéa é das mais selectas e numerosas. E para uma casa de diversões que só almeja a sympathia do publico, é o quanto basta.

Lois Wilson filmou um novo contracto de dois annos, com a Columbia.

卍

O TRIUMPHO DA MOCIDADE NO CINEMA

"Rosa da Irlanda", tem a participação de quatro velhos, quatro artistas experimentados na arte, dois dos quaes durante annos seguidos conquistaram applausos como interpretes, no palco, dos mesmos papeis que interpretam no Cinema. Mas, por um acaso curiosissimo, não é a nenhum desses velhos artistas experimentados, que cabem as glorias do film, como não é nenhum delles, a despeito do sentimento que têm os papeis apresentados, que mais captiva no trabalho.

Foi a Charles Rogers e a Nancy Carroll, dois moços, duas crianças da arte, duas figuras que agora começam a vencer glorias, que a Paramount entregou os principaes papeis, os que mais prendem e commovem. São elles, os dois venturosos amantes do film, que enfrentam a colera paterna para vida do seu amor, que semeam graças e sorrisos em todo o trabalho e que fazem os espectadores andarem de emoção em emoção, num vae e vem continuo, até o desenlace, que é bello, é inédito, é novo.

DE PORTUGAL

"Nazaré" é o titulo de um film documentario, filmado sob a direcção de Leitão de Barros e photographado por Arthur C. de Macedo

卍

Rino Lupo foi o director da producção historica "José do Telhado", tendo como seu assistente Carlos Moreira. Este film — dizem — é o de maior indumentaria que até hoje se tem feito em Portugal.

卍

Antonio Leitão vae começar proximamente em Lisboa a direcção de uma nova producção — "A castellã das Berlengas", cujo "scenario" é tambem de sua autoria.

卍

A "Lisboa Films" vae começar a produzir uma serie de comedias em 2 partes.

卍

DA FRANÇA

René Leprince, voltou de Cannes com o seus artistas, para onde tinha partido afim de filmar alguns exteriores de "La tentation", que será interpretada por Claudia Victrix, Lucien Dalsace, André Nicole, Jean Peyriéres e Fernand Mailly.

卍

Jean Murat e André Roanne, partiram para Berlim, afim de de cumprirem seus contractos, ora firmados.

卍

Mireille Séverin interpretará o papel da menina em "Belleville, sommet de Paris", de um scenario de Jean Le Tarare e Pierre Ramelot.

卍

Léon Poirier filmará breve um film falado.

卍

René Clair já começou a flimar para a Sofar, a sua producção "Prix de beauté".

卍

Gilbert Dalleu, que tinha sido victima de um desastre quando filmava "Gardien de phare", já se encontra em convalescença.

卍

Foram filmadas na residencia de Gaston Roudés, varias scenas de "Hommes vivants" em que Simone Vaudry é a estrella. Maurice Schults, Jean Devalde e Charles Lamy, tambem tomaram parte nestas scenas. A direcção é de Marcel Dumont.

Cinearte

LAURA LA PLANTE E JOHN BOLES EM *THE HAUNTED LADY* DA UNIVERSAL

COM a inauguração em S. Paulo do Cinema falante pela Paramount, poder-se-á avaliar das possibilidades do melhoramento em nossos mercados, porque S. Paulo representa um dos grandes centros cinematographicos do paiz e centro que dia a dia vae se avantajando ao Rio de Janeiro, embora a capital paulista tenha apenas a metade da população do Rio de Janeiro.

O nosso representante naquella capital dirá das impressões do publico ante a novidade com o "savoir faire" que sempre empresta aos seus escriptos e poderá fornecer elementos com as suas observações para o juizo que deveremos formar em definitivo.

Não passou a exhibição de mera experiencia: um discurso do nosso consul e mais a synchronisação de musica, ruidos etc.

Cremos piamente que films assim poderão agradar pela novidade, e isso já daqui o temos affirmado mais de uma vez.

Quanto aos films dialogados... muito tempo se passará ainda, primeiro que possa a nossa lingua ser utilisada.

Em todo o caso, merece emboras a Paramount pela iniciativa que realizou "sans tambours ni trompettes", sem entrevistas mirabolantes aos jornaes, sem dizer que era a unica detentora do direito de utilisar um "tone" qualquer como o tem feito outra empresa prodiga em realizações, muito do nosso conhecimento.

As grandes casas que vêm sendo construidas em S. Paulo permittem a installação dos novos e custosos apparelhos destinados a projectar o film falante, o que não acontece com os nossos, todos construidos sem as condições acusticas necessarias.

Dahi caber a visinha cidade a prioridade.

Quando ha uma meia duzia de annos apenas nos insurgiamos contra os mesquinhos salões que possuiamos e incitavamos os nossos capitalistas á construcção de casas condignas ao espectaculo cinematographico, não faltou quem affirmasse a loucura, a insensatez das nossas palavras.

Eramos então os unicos a ter confiança absoluta no exito de uma tentativa nesse sentido, realizada afinal por Francisco Serrador com a cooperação financeira de Vivaldi Leite Ribeiro, nos terrenos do antigo Convento da Ajuda.

E essa realização toda gente sabe que foi conseguida a custa da luta intensa contra a má vontade de quasi todo o meio cinematographico que augurava-lhe o mais formidavel desastre.

Pois bem, decorridos apenas esses poucos annos já esses salões se revelam incapazes de acompanhar o Cinema em seu vertiginoso desenvolvimento que exige installações novas, maiores, apresentando differença sensivel sobre as existentes.

E' isso o que estão fazendo os emprezarios paulistas e que mais dia, menos dia terão de fazer os cariocas — se quizerem acompanhar o progresso da cinematographia.

Em pouco tempo estarão condemnados por não se prestarem mais ao fim a que foram destinados. E talvez nos terrenos do morro do Castello surjam os novos Cinemas, capazes de rivalisar com as novas casas de exhibição paulistas. E tanto maior é a nossa esperança quanto parece que afinal vão se convencendo os nossos capitalistas de que o seu numerario applicado em construcções para o Cinema não é absolutamente dinheiro perdido; muito antes pelo contrario.

E por falar nisso não veem o que está succedendo com o Phenix?

ANNO IV — NUM. 165
24 — ABRIL — 1929

Annunciando espectaculos só para homens parece que o empresario actual daquella malfadada casa de espectaculos conseguiu destruir a "guigne" que sobre ella pesava.

O Cinema dá para tudo.

Até para esses espectaculos que admira escapem a censura da moral e bons costumes.

Sob a capa de films scientificos apparecem por ahi apenas incitamentos aos mais baixos sentimentos humanos a attrahir multidões avidas de cousinhas escandalosas permittidas pela "innocencia" (!) policial.

Ainda na semana passada figurou no cartaz um film de "Conselhos aos casados, aos que vão se casar e até aos que desejam saber o que fazem os casados".

O annuncio dizia que a objectiva cinematographica varára a discreção do thalamo indo surprehender-lhe os segredos, as intimidades, devassando alcovas etc., etc.

Ora isso é um abuso que precisa acabar.

Não se comprehende como se permitta essa baixissima exploração.

E' esse o Cinema nocivo, o Cinema que não se deve permittir em parte alguma, o Cinema capaz de degradar ainda mais os costumes já tão relaxados depois da grande guerra.

Esta revista mentiria aos seus propositos se não protestasse mais uma vez contra esses processos que só tendem a desmoralisar uma diversão que só deveria ser utilisada com propositos educativos ou de innocente diversão.

Houve tempo em que num barracão indecente, em plena Avenida, funccionou um Cinema que só exhibia films pornographicos.

Pensamos que fôra o ultimo.

De como estavamos enganados, veio demonstrar-nos a exhibição dessa serie de films que sob a capa de scientificos vem sendo ultimamente exhibidos entre nós.

E' possivel que isso continue?

Não haverá para quem appellar?

CINEMA BRASILEIRO

(De PEDRO LIMA)

Lola Lys foi a estrella de "Thesouro Perdido" quando o preconceito não deixava ninguem acceitar este papel. Mas Lola, a Sra. Humberto Mauro, foi a unica que acreditava no director dos films da Phebo e tem sido tambem a unica causa de todo o seu successo.

Ainda hoje, na época de "Braza Dormida", de "Barro Humano", e de outras producções mais perfeitas do nosso Cinema, confeccionar um film é ser sonhador... Que não será então quem cuida seriamente de implantar Industria Cinematographica entre nós?

Em geral, quem tem dinheiro, principalmente os filhos de paes ricos, preferem exhibil-o com ternos do ultimo córte. Passeal-o numa barata do ultimo modelo. E para que ninguem duvide de suas aptidões para o trabalho, encostam-se á algum jornal — são jornalistas!

Quem não tem dinheiro, prefere ser funccionario publico. E' vitalicio, e o trabalho não é muito... Mas tambem ha os que preferem uma profissão mais ardua, na luta pela vida... Os que abandonam as posições mas commodas, por outras mais trabalhosas...

Para os primeiros, os herdeiros, a profissão do Cinema, é alguma cousa assim como uma utopia, uma loucura...

Como poderá uma pessoa no seu juizo perfeito, querer sem os recursos formidaveis dos americanos, competir com elles, numa Industria, em que elles têm a supremacia?

Como se já não a tivessem em quasi todas as outras Industrias...

Não comprehendem, porque, acostumados a desfructar um bem estar para o qual não envidaram o menor esforço, mesmo que queiram, não podem ter fibras para lutar... Só as cousas mais faceis estão ao seu alcance.

Outros, embora acostumados ao trabalho diario, tambem não comprehendem esforço algum, sem resultados immediatos. Esquecem o lado patriotico do emprehendimento...

O Cinema é, actualmente, o mais importante vehiculo de propaganda e de instrucção. E' uma força crescente de cultura e de nacionalismo. Diverte educando. Encurta todas as distancias. Nação sem Cinema, é Nação sem imprensa. Não tem opinião...

Dêm-me todos os Cinemas do Globo e eu transformarei a opinião do Mundo — já disse Gustav Le Bon.

E é a pura verdade. O que o Cinema americano revelou dos Estados Unidos, por nenhum outro meio seria mais efficiente. Mais completo. Mais lisonjeiro para os seus fóros de nação civilisada.

Hoje, é tambem uma das suas principaes fontes de renda. Mas que foi o Cinema lá até bem pouco tempo? ..

Viram "Visões de Amor?" E' a "Papoula Viçosa" de Norma Talmadge, um film que fez successo ha alguns annos no velho Odeon. Naquelle tempo, Norma já era celebre. O Cinema americano já estava na supremacia... Pois "Visões de Amor" é inferior aos nossos bons films.

Logo, não é motivo para desanimarmos. Já temos technicos capazes. Artistas. Cerebro de Cinema. O que nos falta é mais União. Sinceridade. Commodidade de trabalho. Orientação. Apoio geral de todos, sem excepção...

Pouca gente sabe do esforço dispendido para fazer um film entre nós.

Se chegassem a imaginar, se comprehendessem a tenacidade precisa, e a luta desigual que se sustenta para poder apresentar um trabalho visivel e criterioso, não duvidariam mais das nossas possibilidades.

Quem produz um film apresentavel, pode contribuir para fazer surgir uma Industria. Depende apenas de apoio. De ter perseverança. E de muita união.

Humberto Mauro é um symbolo disto. Elle tambem preferiu galgar as posições mais trabalhosas. Quando elle abandonou sua carreira no terceiro anno de engenharia, para se dedicar a mechanica, não faltou quem murmurasse...

(*Termina no fim do numero*)

Em Cataguazes, quando Humberto e sua "Baby" como é conhecida na intimidade, receberam Pedro Lima e Gonzaga de "Cinearte".

ESCRAVA ISAURA

CINEMA EM S. PAULO

ASPECTOS COLHIDOS DURANTE A FILMAGEM DE "ESCRAVA ISAURA" DA METROPOLE-FILM, SOB A DIRECÇÃO DE MARQUES FILHO.

INSTANTANEOS APANHADOS EXCLUSIVAMENTE PARA "CINEARTE". TODOS LÊM "CINEARTE" NOS INTERVALLOS DE FILMAGEM...

LIA RENE, UMA ESTRELLINHA DE "BARRO HUMANO"

(DE BARROS VIDAL, ESPECIAL PARA "CINEARTE")

— A senhorita Lia Rene está?

E a minuscula creaturinha que nos abria o portão de ferro, numa estridente gargalhada e numa venia a estylo antigo respondeu:

— Eil-a para o attender!...

E, familiarmente, enfiando o braço no nosso, nas pontas dos pés, nos foi arrastando pelas aléas do jardim maravilhoso que se nos abria aos olhos, dizendo:

— Não calcula a minha ansiedade pela apparição do "Barro Humano"!

E antes de pronunciarmos qualquer palavra:

— Não durmo mais com socego. Sonho com esse "film" que é o principe encantado da minha fantasia!...

Lia Rene a revelação do Cinema Brasileiro, a pequenina garota grande promessa, como se fosse uma camarada antiga sentava comnosco, agora, no banco fronteiro ao repuxo que tanta graça empresta áquelle recanto.

E, eramos nós quem a assaltavamos, neste instante, com uma pergunta:

— V. sente mesmo inclinação para o Cinema?

E ella despejando sorrisos pela bocca e pelos olhos:

— Sim e tanto tenho inclinação que...

Erguendo o busto, ella rematou com vaidade:

... — Já sou uma "estrella nacional!...

Na extrema vivacidade dos seus sete annos, Rene Grossman — inquieta Lia Rene — impressiona fortemente pelos privilegios de sua intelligencia incommum e do seu raro desembaraço.

Chamada a collaborar no "Barro Humano" ella, de tal modo desempenhou o papel que lhe confiaram, tanta naturalidade emprestou aos seus menores movimentos e á physionomia, que se vestiu das expressões mais humanas que, todos que lhe acompanharam o trabalho de perto a consideraram, unanimemente, uma grande promessa de artista.

E foi precisamente por isso que a procuramos, agora, envolvendo-a em todas as ansias da nossa curiosidade:

— Como foi para v. ingressar no Cinema?

— Eu lhe conto. Um senhor amigo dos meus papás, relacionado nos meios cinematographicos, veiu, uma noite, jantar comnosco. Ao fim da refeição dansei e declamei versos em brasileiro e francez. O amigo da familia ficou encantado commigo.

E pondo uma expressão brejeira no rosto:

— Ao dia seguinte elle me apresentava ao director de "Barro Humano" e eu, uma semana depois começava a trabalhar!...

E rindo, rindo muito:

— Eis como me tornei artista!...

— O que mais me alegrou na vida?

E olhando de soslaio o pae que sorria ao nosso lado:

— Estavamos num theatro do Bosque de Bolonha, em Paris, quando, attrahida por uma linda musica que tocavam fui andando até junto do palco. Ahi uma actriz, vem-me electrizada pela musica começou a dansar commigo. E, dansando, nós duas subimos ao palco, deixando-me ella ali sosinha!... Agora era o Sr. Philippe Grossman, pae della, quem tomava a palavra:

LIA NUMA SCENA AO LADO DE MARTHA TORA', GRACIA MORENA E LUIZA VALLE.

— Imagine o Sr. a minha surpreza quando olhando para o palco nelle vi esta endiabrada pequena!... E, orgulhoso, elle continuou, emquanto Lia Rene cruzando as pernas deitava "pose":

— Nessa tarde Rene recebeu uma verdadeira consagração!

E ella, intervindo:

— Perguntaram-me se eu era franceza ou allemã... E, com ar de importancia:

— Orgulhosamente respondi que era brasileira da gemma!...

Theatralmente:

— Brasileira e da fuzarca!...

BARROS VIDAL, DE "CINEARTE" E LIA RENE

Lia Rene que é uma promessa para o Cinema, já é uma realidade triumphante para a dansa classica. E a prova disso é que Rene sendo a menor alumna da Escola Municipal é á mais adeantada...

Maria Olenewa, primeiro e Nemanoff agora, sempre descobriram em Lia todas as inclinações e todos os caracteristicos de uma bailarina previlegiada. Ella agora, bailava aos nossos olhos, leve, ora elevando-se, ora deixando-se cahir como uma tenue gaze, dando-nos a impressão de uma renda aos caprichos do vento...

— Do que gosta mais: da dansa ou do Cinema?

Ella sem se perturbar ante o imprevisto da pergunta:

— Do Cinema... elle tem qualquer coisa que bole com a alma da gente!...

— Mas a dansa...

E ella, atalhando-nos promptamente:

— ... Só mexe com os pés!...

— Que nos diz v. sobre o seu papel no "Barro Humano"?

Lia Rene não nos respondeu, logo. Fixou o repuxo, as flores e as arvores que o rodeavam. Olhou para o ceu, muito azul, fixou o irmãozinho que brincava á distancia e respostou com gravidade:

— O meu papel no "Barro Humano" me assenta como uma luva. Eu em dada occasião tinha de chorar. O director já estava zangado commigo. Insistia. Convenci-me que disso dependia o successo da minha carreira e tanta força de vontade tive que chorei...

E, gargalhando:

— As lagrimas me correram dos olhos tão sentidas que dei a impressão de que tinha um motivo poderoso para chorar!

E, os olhos molhados pela revivescencia:

— Agora chorar, sem querer, para mim... é "canja"!...

— Que pensa sobre os seus collegas de "Barro Humano"?

Lia Rene, franziu a testa, sacudindo a cabeça como se tivesse meditado longamente para responder:

— Gosto de todos. Martha Torá foi a minha mãezinha no film e gosto della como se, o fosse na vida real. Lelita é engraçadinha, não é? O Carlos não gosta muito de creanças, mas eu gosto delle.

Mas eu se fosse moça não me casaria com elle. Tem muitas pequenas. Oly Mar é meu amiguinho e o seu Benedetti disse que no dia em que fossemos filmar deviam arranjar uma g a i o l a para nós...

Só não conheço Eva Schnoor. Entretanto, ainda não formei uma idéa em conjuncto, mas pelo que vi, ha uma pequena que é o sol da fita...

— Quem é?

— A Gracia Morena.

E, apertando-nos a mão, num adeus muito cordial:

Ella é de "Barro Humano" mesmo...

SCENAS DE "BARRO HUMANO"
DA BENEDETTI-FILM

CARLOS MODESTO E EVA NIL
EM BAIXO, EVA SCHNOOR

O Cinema e as mais bellas do Brasil

(DE P. L.)

Olga Bergamini de Sá ao lado de Gonzaga e Pedro Lima de "Cinearte", na sua primeira photographia depois de proclamada "Miss Brasil".

GALVESTON!... Onde as mulheres mais bellas do mundo, vão concorrer ao supremo titulo de perfeição feminina e da representação do mais perfeito exemplo de plastica e da excelsitude da raça.

E' ahi, onde annualmente passam ante os olhos ávidos do publico, depois de ter affrontado os olhos prescrutadores dos juizes, os mais brilhantes typos de belleza feminina.

E, quando, a parada termina, deixando em todos a impressão apenas de um grande desfile, uns outros olhos gravam para levar a toda a parte do mundo, a mesma impressão, os mesmos anseios que assistiram todos aquelles que mais felizes, puderam receber em contacto directo os primeiros arroubos de sensação e de deslumbramento. São os olhos da "camera". Os olhos do Cinema. Nelle não se reflectem tão só as noticias, como nos telegrammas estampados nos jornaes. Nem somente os commentarios. O jornal da téla ainda faz mais. Fixa de uma em uma todas concorrentes, salientando a perfeição de suas fórmas, o rythmo de seus gestos, e todo o encanto pessoal que as anima...

Dahi, resulta, ás vezes, alguma cousa mais duradoura. Alguma cousa mais celebre do que o titulo de Belleza. E' ainda o Cinema quem faz isso, tornando em idolos do mundo, idolatrada por milhões de "fans", o que se denomina propriamente uma estrella do film.

Por isso mesmo, e por ser a belleza toda a base do Cinema, revista genuinamente cinematographica, "Cinearte" não poderia deixar de ouvir as representantes do Brasil, e saber como se portariam no caso de coroada a "Miss Brasil" no grande certamen, se ella acceitaria elevar ainda mais o nome do seu paiz, recebendo a offerta que certamente lhe seria feita de posar no Cinema.

Felizmente não tivemos difficuldade. Hoje em dia, a importancia do Cinema é tão formidavel, que elle penetrou todos os lares, dominou todos os sentidos, de todos os povos, cooperandó para o estreitamento de todas as distancias, falando a mesma lingua universal da expressão, pela realidade da fraternisação universal. Deste modo, "Cinearte", como uma das mais completas revistas do genero no mundo, vae revelar o que pensam as diversas representantes da nossa raça sobre Cinema.

Opiniões absolutamente.

OUVINDO MISS BRASIL

OLGA BERGAMINI DE SA' primeiramente vencedora do bairro de Botafogo, coroada depois "Miss Rio de Janeiro", e finalmente detentora do almejado titulo de "Miss Brasil" respondeu:

— Indo para Galveston, não entrarei para o Cinema americano...

— Sim, gosto de Cinema, porque diverte. Instrue. E' a mais completa de todas as Artes.

— O artista que mais gosto e Lon Chaney. As estrellas são Bebe Daniels e Joan Crawford. São do meu temperamento. Tive minhas sympathias pelo Ramon Novarro, quando elle não se apresentava "juvenile". Agora prefiro John Barrymore.

— Leio "Cinearte" todas as quartas-feiras. Commento a secção de "Cinema Brasileiro" com admiração. Não faço collecção porque tenho tres afilhadinhos que sempre o levam para recortar as figuras. A's vezes tenho que adquirir até mais de um numero, para que elles não briguem.

— Sim, penso cooperar no nosso Cinema, conforme as circumstancias que se me offereçam para isso... e sorriu. Um sorriso ás vezes significa muito! Si tivesse uma casa muito bonita, empresaria para filmagem.

Nair Pedreira de Freitas, "Miss Bahia". Clara Bow terá que lhe pedir "it" emprestado. Não é atôa que a Bahia é bôa terra...

— Não vi nenhum film nosso. Isto é, assisti "Gigolette", mas aquillo não é film. Feito com gente de theatro. Agora sim. Com pessôas de sociedade é que se póde elevar o bom nome da nossa filmagem. Por causa do Concurso da "A Noite" não pude ver "Braza Dormida", mas espero assistir ainda esta producção da Phebo.

Outra que não quero perder é "Barro Humano". Que lindas photographias tenho visto. Acredito no triumpho do nosso Cinema.

— Dos nossos artistas, os que mais admiro? Não sei. Só depois de vel-os na téla. Conheço Carlos Modesto pessoalmente de um baile, realizado numa casa onde, aliás foi filmada uma sequencia de "Barro Humano". Aprecio Eva Schnoor... Mas só depois de ver na téla os artistas é que direi quaes os que mais admiro.

— Nasci na rua do Cattete, a 8 de Maio. Vou fazer dezoito annos.

"Miss Brasil" é meiga... suave e a sympathia em pessoa. Ainda falaremos de Olga que foi uma especie de candidata de "Cinearte". O Jury foi feliz.

MISS ESPIRITO SANTO

Glycia Serrano se fôsse para Galveston, não entraria para o Cinema.

— Acha-o um divertimento, apenas...

— Lê "Cinearte" as vezes.

— Gosta de Ramon Novarro e Lya de Putti.

Ella se parece um pouco com esta artista germanica.

— Pensa auxiliar nosso Cinema vendo nossos films.

— Mas ainda não viu nenhum.

— Por isso, não tem preferencias...

— E' natural de Vilha Velha, um logar que não tem salão cinematographico, e distante meia hora de Victoria. Dahi a sua falta de enthusiasmo pela Cinematographia.

MISS MINAS GERAES

Jesuina Pimentel Marinho se tivesse sido escolhida para representar o Brasil em Galveston, experimentaria ser artista da téla.

— Acha o Cinema a Arte Sublime.

— Gosta de John Gilbert e Greta Garbo.

— Pensa cooperar no Cinema Brasileiro. E' fervorosa adepta. Depende dos seus, tentar realizar a sua ambição de ser estrella numa producção nossa.

— Não viu ainda nenhum film brasileiro. Mas tem que assistir "Braza Dormida" nem que seja no suburbio. E "Barro Humano" não vae perder.

— Gosta mais de Gracia Morena e Carlos Modesto.

— Lê e colleciona "Cinearte" que é a sua revista preferida. A secção brasileira é a que mais a interessa. Depois, são as chronicas de L. S. Marinho.

— E' natural de S. João del Rey, e fez annos a 17 do corrente.

O maior desejo de Yvonne de Freitas, "Miss São Paulo", é ser estrella de films brasileiros.

MISS CEARA'

Maria Nazareth da Silveira, quando perguntamos se indo para Galveston entraria para o Cinema, respondeu-nos com um: provavelmente.

— Acha que é divertimento.

— "Cinearte" só lê raramente.

— Admira Ramon Novarro.

— Pensa auxiliar nosso Cinema de toda forma.

— Só viu um film nosso: "Coração de Gaucho" da Guanabara Film.

— Não admira nenhum artista nosso, porque tambem não conhece nenhum.

— Nasceu em Fortaleza.

Educada no collegio da Immaculada Conceição, não gosta de film de beijos. Acha que a censura faz bem cortal-os. Disse tambem que o monopolio dos Cinemas por Severiano Ribeiro faz com que no Ceará os films sejam vistos com grande atraso... "Miss Ceará" nos respondeu tudo com muita attenção... para a musica que parecia impellil-a a dansar.

MISS SERGIPE

Nelly Menezes, absolutamente não entrará para o Cinema.

— Julga-o uma diversão.

— Não lê "Cinearte", senão raramente.

— Gosta de Norma Shearer e Thomas Meighan.

— Não viu nenhum film dos nossos Studios.

— Não conhece nenhum artista nosso.

— Portanto, tambem não admira nenhum.

— Auxiliar nosso Cinema? Sem duvida, mandando que outros assistam nossos films.

— Nasceu em Aracajú.

Sabe ser franca e desembaraçada como ninguem. Tambem, seu nome vibra em nove e onze, o que, numeralogicamente significa muito. Ainda vae acabar achando que o Cinema é Arte...

MISS ALAGOAS

Helena Taveiros, não pensa apparecer em films.

— Acha o Cinema uma distracção.

— Lê "Cinearte".

— Gosta de Dolores del Rio e Douglas Fairbanks.

— Gostaria de assistir todos os films brasileiros.

— Mas ainda não viu nenhum.

— Dos nossos artistas gosta de Carlos Modesto e Lelita Rosa.

— Nasceu em Maceió.

Pouco conhece de Cinema, mas em compensação, uma sua companheira falou duas horas sobre o nosso Cinema. Outra vez que encontrar "Miss Alagoas" ella saberá tanto de Cinema quanto a sua amiguinha?

MISS S. PAULO

Yvonne de Freitas gostaria de apparecer no Cinema.

— Acha-o uma Arte agradavel.

— Lê "Cinearte", corta os assumptos e collecciona-os.

— Admira Ramon Novarro, Douglas Fairbanks...

— Pensa auxiliar nosso Cinema por todos os meios ao seu alcance. O seu maior desejo é ser estrella dos nossos films.

— Viu "Fogo de Palha". Agora quer assistir "Barro Humano". Acha que venceremos mais depressa do que julgamos.

— Admira Georgette Ferret, e todos os artistas da Phebo, da Benedetti, da nossa moderna geração.

Nasceu em Barretos e mora na rua Helvetia, 62 — S. Paulo.

O endereço é para os productores brasileiros.

MISS BAHIA

Nair Pedreira de Freitas, não apparecerá em films.

— Acha o Cinema uma diversão interessante.

Jesuina Pimentel Marinho, "Miss Minas Geraes", acha o Cinema uma arte sublime e gostaria de experimentar ser estrella de Cinema.

Maria Nazareth da Silveira, "Miss Ceará", não gosta de scenas de beijos.

— Lê "Cinearte" e aprecia muito, principalmente, as biographias dos artistas.

— Ronald Colman e Vilma Banky são os seus predilectos.

— Naturalmente que auxiliará nosso Cinema. Acha um dever de todos os brasileiros. Mas não como astista. A mulher do Brasil e do Mundo inteiro, só deveria ter uma preoccupação na vida — o lar. Esta a verdadeira felicidade. Não póde nem deve haver tempo para as duas cousas. Arte e Amor.

— Não viu nenhum film nosso.

— Tem desejo de ver "Braza Dormida", mas "Barro Humano" tará o impossivel para assistir.

— Aprecia Carlos Modesto e Eva Schnoor, e estava admirada com o "still" do ultimo "Cinearte". Viu Carlos Modesto uma vez na rua e conheceu-o logo.

Nasceu em S. Salvador e felizmente não quer entrar para o Cinema. Se não, Clara Bow teria que pedir-lhe muito "it" emprestado...

MISS SANTA CATHARINA

Zulma Freyesleben acceitaria posar no Cinema nem que fosse como extra. ..

— Para ella, o Cinema é uma Arte Maravilhosa.

(*Termina no fim do numero*)

Glycia Serrano, "Misss Espirito Santo", não entraria para o Cinema, mas tem um bello typo para a téla.

LILY DAMITA E DON ALVARADO

EM BAIXO, MYRNA LOY...

CINEMA DE AMADORES

(SERGIO BARRETTO FILHO)

A Society of Motion Picture Engineers, ou por outra, a Sociedade de Engenheiros do Cinema, realisou no mez de Setembro, exactamente nos dias 24-25-26-27-28, no anno passado, a sua Convenção de Outomno. Como sempre, a convenção deste anno, convenção que é ainda um facto desconhecido para os nossos amadores, realisou-se na cidade de Lake Placid, no Estado de New York.

Entre os trabalhos apresentados durante essa convenção para o elucidamento de uns tantos ou quantos problemas do Cinema de Amadores, figurou em situação de primeiro plano um discurso de Herbert C. McKay sobre as possibilidades do film de 16 millimetros.

Conforme se sabe, lá nos Estados Unidos os films menores ou maiores que o de 16 millimetros estão póde-se dizer que banidos do Cinema de Amadores por causa da preferencia que os amadores americanos têm demonstrado por esse film. Essa preferencia aliás chegou a um tal extremo que o film de 16 millimetros, com todas as letras é chamado hoje o "film standard do amador".

Esse Sr. Herbert McKay tem autoridede para dizer o que disse deante da Convenção de Outomno. Elle é dão do New York Institute of Photography e por isso o que elle disse não póde deixar de ter o valor da experiencia para todos os amadores, sejam de que paiz forem. Nas palavras abaixo, elle fala sobre a possibilidade de uma synchronisação entre o film mudo de amadores e o film falado tambem de amadores; fala sobre as tres classes de amadores que se podem encontrar por esses mundos afora,.e assim por diante. As phrases de Mr. McKay hão de interessar por força aos amadores do Brasil, embora o film de 9 millimetros ande fazendo concurrencia ao film de 16 millimetros. Como o estudo é mais geral de que particular, póde-se lel-o de qualquer modo, porque tambem de qualquer modo se encontrará muita coisa util.

"Apontado por muitos como um méro "super-brinquedo", o film cinematographico de dezeseis millimetros, ou antes, o film standard do amador moderno tornou-se uma verdadeira força nas nossas mãos, com a qual poderemos rertamente ser bem succedidos em campos mais serios. Não póde haver duvida alguma de que o film educativo, cujo advento para as escolas é já um facto, terá que adoptar essas medidas. Além disso, a experiencia já demmonstrou que esse film é o mais logico para os fins commerciaes, industriaes e principalmente para publicidade. Mais recentemente, estudantes e scientistas voltaram-se para esse film apenas para se mostrarem desencorajados por causa da imperfeição ainda notavel no material de hoje. Mas essa imperfeição é perfeitamente natural; de facto, a qualidade do material é mil vezes melhor si tomarmos em conta o "tempo de vida" que esperamos de um film de 16 millimetros; neste ponto, teremos que admittir que um está de accordo com o outro.

Os que usam esse film pódem ser divididos em tres classes; para conhecermos bem essas tres classes de amadores, vamos estudal-as detalhadamente. Em primeiro logar ha o amador para quem este material presente foi especialmente realisado; é o "fazedor de fitas de casa", e o mais importante numericamente, porém, o menos importante technicamente de todos os grupos. Eis um facto estabelecido: esses amadores não se interessam pelo trabalho de laboratorio, e quanto aos problemas technicos, esses são completamente evitados por elles. Os amadores pertencentes a esse grupo só filmam occasionalmente e apenas uns tres a cinco metros. Não trabalham sufficientemente de modo a obterem experiencia por intermedio do seu proprio trabalho.

O trabalho, esse entāo começa a se tornar fatigante, sem attractivos; o fazedor de fitas domesticas cança-se do seu brinquedo, aborrece-se, e a camara é posta para um canto, emquanto elle se volta mais uma vez para outros divertimentos; por exemplo: o xadrez, a dama, o gamão.

Desse grupo que fica ahi acima, uma certa parte se torna profundamente interessada na arte abstracta da realisação do film propriamente dito. Desenvolvem então um gosto extraordinario pelo Cinema tal e qual elle se apresenta geralmente. Esse interesse é o que forma o segundo grupo de amadores. Esse grupo póde ser chamado o dos "amadores-productores". A maioria desses amadores se interessa principalmente pela realisação de photodramas. E' natural que desejem reproduzir os innumeros effeitos de camara, effeitos intrincadissimos, mostrados na téla profissional. Cinco annos de convivio com os amadores americanos mostraram a quem escreve estas linhas que o espirito progressivo do amador é principalmente dramatico. Para cada um amador interessado na technica photographica da cinematographia, ha nove outros interessados no meandros do seu campo dramatico.

A terceira classe comprehende aquelles cujo desejo é fazerem um uso mais pratico da camara de amadores. Essa classe inclúe estudantes, scientistas, profissionaes de todos os ramos, empregados no commercio e gente de todas as industrias, inclusive o proprio Cinema. Presentemente o trabalho no qual todas essas pessoas estão interessadas é feito utilisando-se largamente o chamado film-standard (35 millimetros) com as camaras profissionaes, e depois empregando-se o film de 16 millimetros para os positivos, por meio de reducção. No entanto é necessario que essas camaras sejam acompanhadas de todos os accessorios e ajustamentos que permitam todos os trucs de camara já conhecidos.

O interesse desses dois ultimos grupos de amadores (aliás o interesse de todos os amadores do mundo, que são quem sustenta o inventor, o fabricante e o retalhista do material para amadores) reside justamente em um melhor aperfeiçoamento da camara de 16 millimetros, até um ponto tal onde ella possa ser posta ao par da camara profissional. Ha muita coisa ainda a fazer com a camara do amador. E' verdade que ha varias vistas de valor que não pódem ser postas fóra, mas ha ainda muita coisa a fazer, que só poderá trazer beneficio para o seu realizador, devido ao estudo pratico desenvolvido nesse campo.

Entre os aperfeiçoamentos da camara de amadores pelos quaes ha um real e urgente desejo, está a descoberta de um methodo qualquer que permitta a marcha-ré do film dentro da machina, de modo a facilitar as fusões bem como as duplas-exposições.

Pódem ser trucs, despresados por muitos experimentadores sérios, mas é preciso não esquecer que os mais bellos effeitos possiveis foram realisados por meio dessas duas formas de movimentação do film.

O outro aperfeiçoamento cuja necessidade é mais premente se resume em um obturador que permitta o escureciento-esclarecimento; esse ponto foi parcialmente resolvido na fórma de uma especie de philtro dissovente, adaptavel ás lentes. O desejo de um aperfeiçoamento dessa ordem é tal que para mais de quinhentos pedidos dessa ordem foram dirigidos para Rochester, depois que os primeiros exemplares sahiram dessa fabrica. O uso espalhado do esclarecimento-escurecimento no mundo profissional é uma evidencia do valor disso para os amadores que procuram fazer o possivel apezar de difficuldades mechanicas terriveis, para obter os mesmos effeitos que os profissionaes obtêm.

O visor directo é sempre necessario, embora não haja por elle uma procura tão grande quanto existe por esses aperfeiçoamentos. A proposito, tambem ha uma procura enorme por um outro apparelhosinho; é o visor indirécto, de reflexão, que muitos amadores taxam de imprescindivel.

Finalmente, ha a procura de uma camara que permitta o movimento quadro por quadro. Póde-se encontrar a camara movimentada a motor; póde-se encontrar a camara movimentada a manivella; mas o que não ha é uma camara que permitta o chamado "movimento-truc", isto é, quadro por quadro.

Isto que aqui fica é uma lista de detalhes para o amador que gosta de estudar a sua camara. Todas as camaras chamadas de dezeseis millimetros parece que concordaram em adoptar o film Eastman dessas dimensões, em bobinas de 100 pés de capacidade; mas ha ainda úm ponto em que a standardização deveria ser levada mais avante. Trata-se das objectivas ou melhor dos tubos opticos em que vêm montadas as lentes. Deveria haver uma objectiva-standard, de modo que todas as lentes pudessem ser adaptadas ás camaras de 16 millimetros e todas essas camaras pudessem ser usadas com qualquer lente. O photographo cinematographico, amador ou profissinal, que trabalha só com uma lente está mettido em uma verdadeira enrascada. Nenhuma camara póde ser considerada completa sem o accompanhamento de pelo menos tres lentes addicionaes.

Por todos os lados se vê um indice de que o desenvolvimento da camara de amadores se faz em direcção para uma complexidade maior. Póde-se objectar que o mercado só se poderá desenvolver com a simplificação dos modelos. Mas a experiencia pessoal poderá mostrar a qualquer um que a photographia animada no film de 16 millimetros é muito mais simples do que a photographia de póse através de uma camara photographica no mesmo nivel de complexidade que a cinematographica. Simplificação não é meio de se responder. A elaboração é que deve preoccupar o amador serio; e o amador serio é aquelle cujo club compra dezenas de bobinas e repete a compra a intervallos curtos. O amador serio é aquelle que compra bobinas de 100 pés para utilizar no seu laboratorio.

O photographo commercial multiplicará esses dados por dez, mas só quando a sua camara fôr capaz de realizar o que uma Bell & Howell, uma DeBrie ou uma Mitchell realizam no campo do film de 35 millimetros. Apezar de tudo isso, a elaboração dessa camara de amadores deve ser uma elaboração simples em si. Os planos mechanicos dos apparelhos que devem concorrer para todos esses melhoramentos irão collocar de frente dos engenheiros uma serie de fascinantes problemas.

Aliás esses planos, é verdade, serão apenas para satisfazer um grupo de amadores que anda ainda francamente em grande inferioridade numerica; mas que assim mesmo conduzirão á formação de um grupo maior que não se importará de pagar mais pelo material desejado.

Quanto á outra classe, a do comprador de film "occasional", e "fazedor de fitas em casa" cujo interesse não passa de uma collecção de instantaneos animados não titulados, apanhados ao azar, essa terá uma especie de camara feita para elle só. Essa camara terá uma capacidade no maximo de quarenta ou cincoenta pés. O seu

(*Termina no fim do numero*)

UMA COMPANHIA DE AMADORES EM ACÇAO, COM PATHE'-BABY. IVO OLIVEIRA E' O OPERADOR. WALTER BRUNO, O GALA E JAVER ANDRADE, O VILLAO.

DE SÃO PAULO

(De O. M., correspondente de CINEARTE)

"Leitores? Um grande abraço!"

Francamente, eu já estava com saudade da "De São Paulo". Estava. Ha duas semanas que não sáe. Mas o mal traz o bem. Sempre. A minha demora, prejudicial, para mim, principalmente, que tanto gosto de estar diante dos vossos olhos, teve a sua compensação.

Foi esta. Eu estive no Rio de Janeiro.

E o que pude ver e observar, foi de inestimavel valor.

Assim, esta "De São Paulo", é tambem "Do Rio". Em partes iguaes irão os commentarios. Ha bem tempo que eu não apanhava uma semana de tanto assumpto e propicia a tanto commentario.

A' elles, pois!

A viagem? Ora, a viagem é pela Central, é logico... 12 horas de penitencia para os peccados que se commette... Mas, finalmente, RIO DE JANEIRO. Um abraço deste tamanho! Palmadas nas costas. Depois as perguntas. Como vão os pequenos? E os seus? São estas, fatalmente, as ouvertures da symphonia da palestra...E toca para o Hotel do Cinema Brasileiro. O Hotel Monte Alegre. Depois, já ventura á frente, fui conhecer o Maximo Serrano, que estava no mesmo hotel. Maximo, para mim, é das figuras mais sympathicas do nosso Cinema. A sua qualidade principal é a modestia sem par. E' o seu verdadeiro escudo. Fiquei satisfeitissimo. Fui apresentado tambem ao Maury Bueno, o novo galã da Phebo e ao Oswaldo Tavares, um sonhador, cujo unico ideal é Cinema Brasileiro! Acompanha, a sua custa, o pessoal da Phebo, como assistente de Mauro.

E começou a lufa-lufa. Em dias da minha vida, francamente, nunca passei dias tão agitados. Andei á valer. Vi, do Rio, em minutos, o que nunca, em seculos, eu veria através cartões postaes e visitas de turismo... Aprendi como se faz "Cinearte". Conferenciei com o Gonzaga, conversei com o P. V., com o A. R., com o Pedro Lima. Vi "tills" do "Barro Humano"... E, assim, passou-se o primeiro dia.

Os que se seguiram, não convém detalhar. Basta que vos diga uma cousa: — foram segundos, minutos, horas, que pareciam agitados pelo poder de uma tremenda força magnetica! Travei conhecimento com o Humberto Mauro. Fui apresentado á Eva Schnoor. Conversei com Benedetti. Entrevistei Gracia Morena. (Isto é, estudei-a. Porque as minhas entrevistas, embora reaes, são quasi sempre com o coração...) Vi Estella Mar. Apreciei a formidavel popularidade de Luis Soróa, com o elemento feminino, já para não falar em Carlos Modesto, o formidavel galã de "Barro Humano" e nos outros, Raul Schnoor, e o restante desse Cinema Brasileiro que existe mas que, sempre, para certas pessôas, provoca o risinho máo e incredulo da mais infantil ironia...

E, PRINCIPALMENTE, vi "Barro Humano"... Eu julgava que sahisse um bom film. Mas no meu espirito, francamente, não existia nem a metade da esperança que o film me jogou na alma, depois de o haver visto. Por gentileza do Gonzaga, foi exhibido no Iris, para mim. E depois que o film terminou, com o ultimo "escurecer" eu fiquei afundado na poltrona, esquecido da vida, e só pensando na verdade da affirmativa: — O CINEMA BRASILEIRO EXISTE!

Aqui não ha parcialidade. Absolutamente! E' a verdade sahida do fundo do coração. Naturalmente eu não irei collocar "Barro Humano" ao lado de uma "Alta Traição", para o jogo da analyse. E' LOGICO! Mas eu o colloco, perfeitamente, ao lado de qualquer film de LINHA, norte-americano.

Não o commento aqui. Este commentario sahirá em outra parte da revista, outro dia, de forma mais interessante e digna. Mas eu vos garanto que satisfará. Para isto tem, bem misturados, os ingredientes todos que fazem um film vencer! Senti-me orgulhoso do trabalho da Benedetti! E crente, mais do que nunca, que o CINEMA BRASILEIRO EXISTE E VENCERA'. O resto, sobre este assumpto, mais tarde...

Travei intimidade com Humberto Mauro. E cada palavra que troquei com elle, FRANCAMENTE, era mais uma certeza que o meu coração adquiria de o ver vencer. Humberto é sincero. E' leal. E' honesto. E' BRASILEIRO!!! *Braza Dormida* que tanto bom BRASILEIRO tem apedrejado injustamente, foi o seu film padrão. Humberto, depois da experiencia, apanhou os pros e contras dessa luta titanica que é o Cinema Brasileiro sincero. Completamente longe de todo conforto e facilidade, Humberto tem sustentado esta luta ingrata, com denodo e energia invulgares. Lutando por um ideal, apresentando um trabalho, encontra, de alguns inconscientes, commentarios máos e sarcasticos contra o seu trabalho. Mas não desanima. Humberto tem fibra de lutador. A procella da vida não o faz medroso. E elle já está com outro film iniciado. Para isto está com todo o seu pessoal no Rio, filmando sequencias que se passam na Capital do Paiz, antes de seguir para Bello Horizonte onde tambem tem "locações" e outrosim, para mais ainda testemunhar esta victoria incontestavel, é preciso que saibam que os artistas da Phebo estão todos muito bem hospedados, no Rio, vencendo ordenados satisfactorios e cercados do relativo e justo conforto que já o Cinema Brasileiro HONESTO pode facultar aos seus elementos esforçados e sinceros. Humberto Mauro é digno do vosso apreço. E' um homem singelo e bom. Elle ainda ha de dar muito que falar aos descrentes do nosso verdadeiro Cinema!

Para melhorar algumas scenas de "Barro Humano", domingo cedo foram filmados alguns "retakes". Com Gracia Morena e Carlos Modesto. Houve um lindissimo beijo. Magnificamente Cinematographado, máo grado certas circumstancias e ao num[illegible] avultado de "sapos", e, ainda, alguns "close ups" notaveis da mais Morena das Gracias. Como é delicioso um dia de filmagem! São tantos os pequeninos detalhes que a gente aprende: é tão confortador o ambiente que nos cerca: é tão gostoso collaborar com qualquer parcella de esforço! São minutos que se passam, fugazes, rapidos, sem que a gente os sinta ou, menos ainda, que se arrependa de os haver gasto!

Visitei os Cinemas do Rio. Assisti um film no Capitolio e um no Imperio. Achei o Capitolio esplendido. Bonito, confortavel, cheio de "ushers" lindissimas, de magnifica orchestra e, emfim, com os requesitos principaes á um Cinema de facto. O Imperio, para mim, tambem é um bom Cinema. Não tive tempo de visitar outros. Em summa, foram dias inesqueciveis. Aos poucos, nestas semanas seguintes, eu irei descrevendo, com detalhes, o que foi este passeio ao Rio. E' assim que o Gonzaga consegue as verdadeiras convenções. Chama-me ao Rio e tome Cinema. E assim, "Cinearte" vae lucrando. E não ha nada tão agradavel como a gente estar no ambiente que a gente admira, junto do pessoal que a gente mais gosta. Um colosso!

Agora um pouco de S. PAULO.

A inauguração do Paramount foi o facto culminante. Por certas e especiaes circumstancias, eu não consegui ir ás 14 horas, com o todo o elemento cinematographico que veiu do Rio. De "Cinearte", Gonzaga e Pedro Lima. Paulo Benedetti tambem veiu, especialmente para este fim. Mas fui á ultima sessão da noite. Não podia deixar de fazel-o. Seria perder uma opportunidade verdadeiramente sensacional. E' o unico CINEMA CINEMA de S. Paulo. Feito para CINEMA e CINEMA em toda a extensão da palavra. Na sua decoração luxuosa e rapida como um close up. Na sua construcção a mais moderna no genero. Na collocação intelligente das suas poltronas. Na riqueza de pe-

SCENAS DE "ALTA TRAHIÇÃO" O MELHOR FILM DE JANNINGS.

A DIRECÇÃO DE LUBITSCH E O SCENARIO DE HANS KRALY, ASSOMBRAM. TRES ALLEMÃES FIZERAM NOS ESTADOS UNIDOS UM DOS MELHORES FILMS DE TODOS OS TEMPOS.

quenos detalhes que tanto cooperam para o final e cabal successo de uma grande e bella casa de espectaculos.

São Paulo lucrou com isso. Principalmente por ter um dos melhores Cinemas da America do Sul, e, além do mais, pelo facto de terem sido, nelle, introduzidos, antes de qualquer outra localidade da America do Sul, os apparelhos "movietone" e "vitaphone", que tanto vêm dando commentarios ás imprensas Cinematographicas mundiaes. E o Paramount, além do mais, é um Cinema que fazia falta á São Paulo. A belleza magnifica da sua construcção, tem dado o que falar e as enchentes formidaveis que apanhou, são, sem duvida, o testemunho que o publico lhe dá de que applaude qualquer iniciativa, comquanto que ella seja bôa de facto. Parabens!

DETALHE DO TECTO DOS BALCÕES, DO NOVO PARAMOUNT DE SÃO PAULO.

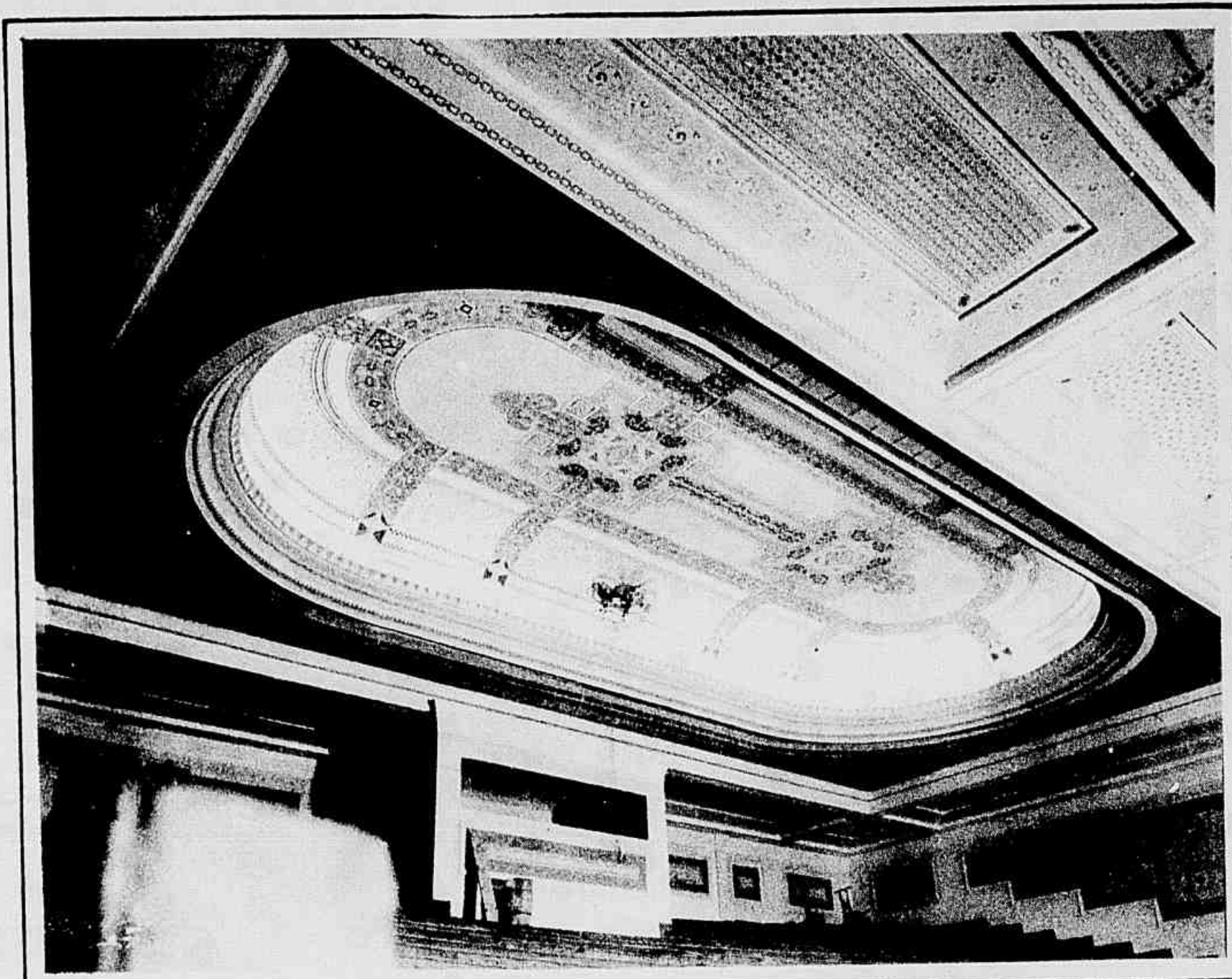
O Cinema falado... Eu não gosto delle. Não que eu não achasse interessantissimo o discurso do consul Brasileiro em New York, movietonizado. E nem que eu não apreciasse a emoção dramatica intensa daquelles "Pahlen!!!" que Emil Jannings gritava com tanta emoção e mêdo. São, na verdade, effeitos que deixam a gente chocados pelo imprevisto e bem impressionados por causa desse mesmo effeito. Mas o Cinema silencioso, sem duvida, é o Cinema que, verdadeiramente, é Cinema. A syncronização com "vitaphone", ainda não é perfeita. Elles ainda não regulam muito bem o fade out e o fade in dos sons... Mas, em geral, agrada. Eu creio que seja uma esplendida novidade para se commentar, após um film como "Broadway Melódy" ou "The Singing Fool", com cantos, dansas, córos e demais cousas que agradam á vista e deliciam os ouvidos. Mas o film todo falado, como já se faz nos Estados Unidos?...

Será bom, mas o outro é melhor...

Por esta empreitada, sem duvida, mais louvores ainda merece a Paramount.

Agora, aos films. Não são poucos, mas eu procurarei commental-os o mais rapidamente possivel.

ALTA TRAHIÇAO (The Patriot) — Paramount. — Indiscutivelmente, um dos melhores, sinão o melhor film até agora feito. Emil Jannings e Lubitsch, indo para os Estados Unidos, nunca lucraram tanto como com a confecção deste trabalho. E' um film colosso! Film que põe agente arrepiado, até, pela veracidade do seu poder. Pela direcção incrivel de Lubitsch e pelo desempenho portentoso de Jannings. Lewis Stone, tambem, não pode, em absoluto, ficar silenciado. Elle e Jannings, lutam pela primazia. O trabalho de Jannings, mais dramatico, mais impressionante, mais cheio de peripecias, causa maior impressão. Mas o de Lewis Stone, calmo, imperturbavel, masculo, impressionante na sua singeleza, é uma pagina admiravel de arte e belleza. O film, todo elle, é irreprehensivel em technica.

Os sophismas de Lubitsch, mais vivos e poderosos, talvez, do que as realidades cruas de Von Stroheim, não faltam... Um cerrar de cortinas, apenas, e já elle está conseguindo o que muitos não conseguem com metros e metros de pellicula. E', Lubitsch, um director fantastico! Esta é a sua obra prima. Delle e de Jannings, que nunca fez cousa parecida em toda a sua carreira e, mesmo, talvez nunca mais faça. Lewis Stone, após este trabalho, ganhou um magnifico contracto com a M G M. E não era para menos. Na First, diga-se, elle esteve perdendo tempo. Aquelle despertar de Jannings, apavorado, e, principalmente, o final, todo, desde o momento em que elle é despertado pela invasão dos insurrectos, até á sequencia da morte de Lewis Stone, é tremendamente forte, impressionadoramente forte! Um film que mais "fan" torna o maior e mais ardoroso dos "fans". A joia preciosa que todos nós, amantes do Cinema, devemos mostrar, aos incredulos, como prova cabal e insophismavel do que é CINEMA!!!

MENDIGOS DA VIDA (Beggars of Life) — Paramount. — William Wellman, positivamente, é um director magnifico. Elle já provou. E "Mendigos da Vida", com Wallace Beery, é mais um certificado. O argumento de Jim Tully é pobre. Despido de cousas que, em geral, são o agrado das platéas. No emtanto, com tão pouco material, elle traçou esplendidamente o caracter de Wallace Beery e a delicadeza do rustico affecto de Richard Arlen por Louise Brooks.

E' um film que se arrasta mollemente, sem riqueza de sequencias irrequietas e brilhantes. Mas essa mesma acção lenta, coincide com o lento caminhar da vida desses vagabundos que, em magótes, vivem sem lar e sem tecto. E Wallace Beery que com este film, volta aos papeis dramaticos, ainda mantendo, porém, a sua graça inimitavel, apresenta magnifico desempenho. O seu sacrificio é bonito e eloquente. E o romance de Louise Brooks e Richard Arlen, tragicamente iniciado, é uma parte do film que tambem agrada. Vale a pena. Não é um colosso. Mas é interessante e é bem feito, principalmente.

BRAZA DORMIDA (Phebo Brasil Film) — Distribuido pela Universal.

Com lotação esgotada, exhibiu, o Republica, "Braza Dormida", um film BRASILEIRO. Emborá a opinião de grande numero de "entendidos" seja contra, "Braza Dormida" continua sendo, innegavelmente, o melhor film brasileiro até aqui apresentado. E fez successo. E' um film, naturalmente, fraco. Já sob a bandeira de uma Sociedade Anonyma solidamente constituida, não deixa, porém, de ser uma real experiencia sobre as possibilidades do film nacional. E, como film, mesmo, tem qualidades. Pedro Lima, na sessão de Cinema Brasileiro, já as analysou. Eu as endosso! E, ainda, tenho a accrescentar uma cousa, que precisa ficar bem gravada: — E' O MELHOR FILM BRASILEIRO ATE' AQUI FEITO. Os que o precederam, francamente, não passaram de tentativas e, algumas, pouco dignas e honestas de fazer Cinema. Humberto, fazendo films como "Thezouro Perdido" e "Braza Dormida", prova, sobejamente, que é pelos films "brancos". Se ainda lhe falta technica, em certos e determinados pontos, em compensação sobra-lhe MORAL. E isto é que é preciso. Infelizmente aqui em S. Paulo, os films terminados são apenas sobre crimes, morphina e vicios... E se, no Brasil, existem technicos capazes de fazer cousa melhor, é só se arregimentarem e agirem, porque, francamente, só falando não se consegue nada. E' PRECISO PRODUZIR! E depois, então, nós seremos os primeiros a endossar os elogios colhidos.

Só o sacrificio desse grupo de homens que lutam, á serio, por um ideal tão bonito, como o Cinema Brasileiro, já e o sufficiente para despertar a confiança do publico BRASILEIRO. Louvando este primeiro esforço, humilde, sincero, o bom BRASILEIRO terá, apenas, posto animo na alma dos que lutam para o fim almejado. E eu sei que "Braza Dormida" tem sido um successo. Embora tenha defeitos e não seja, mesmo, um film de agrado. Isso, porém, será sanado. O proximo film da Phebo mostrará isso Parabens, Humberto, avante! As criticas que te fazem devem ser, creia, os melhores e mais sinceros elogios que fazem á sua carreira. Avante!

MOULIN ROUGE (British International) — Prog. Serrador. — Um bom film. Com a technica deslumbrante de E. Dupont e a magnifica Olga Tcheschowa. Cujo trabalho, incontestavelmente, é admiravel. E' aquillo mesmo que o P. V. disse.

O FILHO DE AGAR (Programma Serrador).—Bom thema. Mas com aquellas caras? Francamente, films assim é que devem animar mais ainda os que lutam pelo Cinema no Brasil!

RASPUTIN E AS MULHERES (Programma Urania). — O Rasputin é bom. A historia é photogenica, tem margem e seria um colosso. SERIA! Mas não foi. Com o tratamento horrivel que o film tem, com a continuidade mais illogica do mundo, não conseguiu passar de uma serie de quadros futeis sobre um thema tão impressionante como foi a vida do celebre Rasputin. Mas, assim mesmo, ainda tem uma technica de machina bem razoavel e o typo admiravel que é o sujeito que faz o papel de Rasputin. (O nome é desses nomes que a gente não consegue decorar nem a páo!)

VIVA PARIS (Plastered in Paris) — Fox. — O Sammy Cohen é um colosso. Mas o Jack Pennick é pavoroso. Horrivel! A Lola Salvi é optima... Tem algumas passagens bôas. Principalmente no consultorio do Augusto Tollaire, aquelle velhinho que vive para ser o homem que bota ridiculo na França, nos films... A sequencias das gravatas é bem bôa.

MOCINHA PESADA (What a Night!) — Paramount. — O ultimo film de Bebe Daniels, a lindissima Bebe que teve o máo gosto de ficar noiva do cacetissimo e convencidissimo Ben Lyon.

E' regular. Nem melhor e nem peor do que os anteriores. Edward Sutherland dirigiu soffrivelmente.

Neil Hamilton tem um papel bom. E a gente, afinal, fica pensando naquelle negocio do vidro da porta se partir... Mas acaba rindo, mesmo, com as piadas e com o "climax" do film que é interessante, embora corriqueiro.

Rosa da Irlanda

forças expedicionarias americanas, descançava numa dessas aldeias, á espera de ser mandado, como os outros, pagar o seu tributo de sangue na collossal hecatombe. Rosa-Maria era uma dessas caridosas artistas que haviam solicitado licença para acompanhar as tropas, e com canções repassadas de meiguice, no scenario improvisado dos cafés villarejos, procuravam derramar um pouco de alegria, um pouco de esquecimento, para melhor dizer, no coração dos soldados que ao dia seguinte exporiam o peito ás balas, em defeza da bandeira.

Nasce no coração dos dois jovens um amor puro e profundo. E assim, nesses dias de luto, conhecem elles fugazes momentos de uma suprema felicidade. A' margem da grande tragedia, absorvidos num sonho que promette só ter realisação bem remota, vivem os dois, transportados de delicia, o seu doce sonho romantico. Mas a chamada immediata de Abie ás trincheiras avançadas depressa interrompe a embriagadora ventura em que os dois se alheiavam das realidades do mundo. Em lagrimas se separam, e o coração de Abie, a al-

Rosa Maria e Abie, os dois jovens á volta de quem gira o interesse romantico desta historia, haviam-se aproximado um do outro pela primeira vez, em França, durante os dias tremendos da Grande Guerra. Era numa das innumeras aldeias proximas ás linhas de fogo, onde os homens se matavam numa chacina horrivel, tornada ainda mais horrivel pelo emprego de todas as mais modernas machinas de destruição geradas pelo engenho humano.

Abie, que pertencia ás

ROSA E ABIE CASAM-SE EM NEW YORK...

FILM DA PARAMOUNT
("Abie's Irish Rose")
Direcção de VICTOR FLEMING

Abie Levy	Charles Rogers
Rosa Maria Murphy	Nancy Carroll
Salomão Levy	Jean Hersholt
Patricio Murphy	J. Farrell Mac Donald
Isaac Cohen	Bernard Gorcey
A sra. Isaac Cohen	Ida Kramer
O Padre Whalen	Nick Cogley
O Rabbino	Camillus Pretal
Sarah	Rosa Rosanova

ma candida de Rosa, se confrangem numa angustia dolorosa. Mas não ha remedio: é a guerra!

Dir-se-ia porém que nem os maiores perigos, nem a imminencia da morte, ella propria, têm força capaz de subjugar o amor! Dias depois, Abie regressa ferido do campo de batalha, e esse infortunio permitte que os dois jovens voltem a reunir-se. O amor cria raizes mais fortes no coração dos dois namorados, e esse amor é uma paixão que os avassalla por completo quandc, mezes decorridos, a guerra termina finalmente. São então alguns dias de jubilo e regozijo na delirante Paris, ébria das alegrias da victoria, e por fim o triumphal regresso das tropas americanas ao paiz natal, a volta á America dos dois namorados da guerra.

Chegados que são a Nova York, Abie e Rosa, desafiando todos os empecilhos que lhes hão-de levantar as suas familias, ligam-se por um matrimonio que um pastor protestante celebra. Com a realisação desse casamento, que assignala o triumpho definitivo do amor, começam porém para ambos dias de luta sem fim.

Abie é filho de um rico commerciante israelita, fanaticamente orthodoxo no que diz respeito ás coisas da sua religião e da sua familia. Rosa Maria é filha de um irlandez fanatico, não menos intolerante do que o pae de Abie em questões de raça e de religião. E os dois jovens, unindo-se pelo matrimonio, reuniram as duas seitas religiosas mais oppostas que se poderiam encontrar nos Estados Uhidos!

Procurando salvar a todo o transe o seu amor, Abie e Rosa seguem um plano que traçaram de commum accordo, na previsão bem nitida do que lhes reservava o futuro. Abie introduz a doce Rosa do seu amor na casa paterna, apresentando-a tão só como uma amiguinha sua e disfarçando em Rosa Murfeski o seu nome caracteristicamente irlandez, Rosa-Maria Murphy. Graças a esse estratagema, Salomão Levy, o pae de Abie, que jamais permittiria a seu filho tomar por esposa mulher alguma que não fosse israelita como elle, acceita em sua casa a linda moça, de cujos encantos de graça e de innocencia se deixa prender, a ponto de suggerir elle proprio ao filho que a faça sua esposa. A tal não se oppõem, naturalmente, Abie e Rosa, se bem que para comprazer ao velho Salomão, tenham que consorciar-se uma segunda vez.

LAGRIMAS DE NOIVA...

A cerimonia nupcial realisa-se poucos dias depois, de accordo com o ritual israelita, em casa do abastado commerciante que não cabe em si de contentamento. A festa promette revestir-se de toda a pompa e solemnidade. Entre os assistentes, figura tudo quanto possue de mais distincto a colonia israelita no mundo commercial, no mundo bancario, no mundo das artes e das letras. O Grande Rabbino foi o encarregado de celebrar o matrimonio, e elle será celebrado tão depressa esteja presente o pae da menina que deve chegar de um momento para o outro da California, onde recebeu um telegramma que lhe fez crer que o "futuro" marido de Rosa é, como elle, um filho da romantica Irlanda.

Quando o pae de Rosa, com certo atrazo, penetra na casa de Salomão Levy, acompanhado por um sacerdote catholico que é o mais intimo dos seus amigos, verifica que foi victima de uma burla, e que sua filha, por effeito desse casamento, vae unir-se a um homem cuja religião elle não pode tolerar. Outro tanto conclue o pae de Abie que afinal descobre que Murfeski não é senão uma "camouflage" de Murphy, o odiado nome irlandez que pertence ao pae da rapariga. D'ahi se origina uma scena violenta entre os dois velhos que, por bem pouco, não chegam a vias de facto. Um e outro tentam impedir a realisação da cerimonia, mas o casamento já foi feito, o que determina uma situação insoluvel e uma discordia geral.

— Esse casamento, uma vez que não foi celebrado por um sacerdote catholico, não tem nenhum valor! — apostropha o velho Murphy, fixando os olhos esbugalhados, carregados de odio, no bondoso Rabbino que sorri tristemente ante um espectaculo tão desolador.

Emquanto os dois paes proseguem acaloradamente na sua discussão, no proposito de

(Termina no fim do numero).

FUTURAS ESTRE'AS

UMA SCENA DE "STRONG BOY", DA FOX, COM VICTOR MAC LAGLEN, LEATRICE JOY, CLYDE COOK E OUTROS.

Os seis melhores films do mez: "The Broadway Melody" "The Pagan", "Why Be Good", "Strong Boy", "Weary River" e "The Dunny".

As melhores interpretações: Bessie Love, Charles King e Anita Page em "The Broadway Melody", Ramon Novarro e Dorothy Janis em "The Pagan", Mickey Bennettem "The Dummy", Richard Barthelmess em "Weary River" e Victor Mac Laglen em "Strong Bob".

THE BROADWAY MELODY — M. G. M. — "The Broadway Melody" vae soar alegremente através de todas as télas do mundo, divertindo milhões e fazendo novos amigos para os films fallados.

"The Broadway Melody" é um film lindo, fino e divertidissimo—um credito para os seus realizadores e um prazer para os "fans".

Nelle Bessie Love, como irmã caçula de um desses pares de irmãs de theatro de caridades, ama e perde o ente querido, dando ao Cinema uma das mais emocionantes interpretações. Nelle o Cinema falado encontra um artista-cantor de primeira categoria, Charles King, das comedias musicadas.

E nelle a belleza loura de Anita Page brilha novamente.

O film é mais notavel verdadeiramente por que nelle os "talkies" encontram novo rumo e mais liberdade. O microphone e a "camera" rebuscam todos os cantos dos bastidores, entram nos camarins, vão até as festas mais ricas e extravagantes e espionam os banheiros dos hoteis.

Ha uma sequencia colorida e cantada que é um mimo.

A historia não apresenta novidade — duas irmãs amam o mesmo homem. Mas a mão de mestre de Harry Beaumont transformou-a por tal forma, deu-lhe tanta vida e movimento, que a eleva acima de tudo o que no genero se tem visto ultimamente.

Leitor, não se atreva a perder "The Broadway Melody".

THE PAGAN — M. G. M. — Pela primeira vez desde "Apsará", indiscutivelmente o seu maior successo, Ramon Novarro interpreta um indigena, um haver nascido. Elle dá belleza e graça pagãs á sua caracterização neste film. Dorothy Janis, uma nova descoberta, tem o seu primeiro grande papel como namorada de Ramon, combinando as chammas dos tropicos e a discreção de gestos com irresistivel encanto.

Este idyllio tropical colloca W. S. Van Dyke na posição de fino artista e director. Em "White Shadows" elle teve que dividir honras com Robert Flaherty; aqui elle trabalhou só. Para elle e para John Russell, o autor, o recife de coral é um halo e os mares do Sul pedaços do céo.

A historia narra o romance de dois nativos. Sós, seriam como dois pasaros. Mas eis que surge o homem branco, com o seu conhecimento do bem e do mal. Experimenta converter ao christianismo a pequena indigena. Mas sob esta historia apparentemente tão

BETTY COMPSON E RICHARD BARTHELMESS EM "WEARY RIVER" DA FIRST.

simples existe a terrivel tragedia dos mares do Sul. E' um tremendo protesto contra os anglo-saxões que tão arrogantemente invadem essas ilhas para "converter" e entram a trahir e a depravar.

Sob a delicadeza da historia corre a poderosa historia da Polynesia, jogada com grande sympathia por um elenco intelligentemente escolhido. Renee Adoree e Donald Crisp são esplendidos. A producção foi inteiramente filmada em Papeete, Tahiti.

WHY BE GOOD? — FIRST NATIONAL — Deve ser bom ser-se uma melindrosa. Vejam só o que faz Colleen Moore neste film. E' outro capitulo da idade do "jazz" e a sua moral resume-se nestas palavras.

"Pequena! Conquista o teu amado, ainda mesmo que para tanto seja preciso fazer-te de má!"

"Garotas Modernas" era mais ou menos assim. Era um pouco melhor. Entretanto, este film é bom e Colleen encanta. Como ella sabe dansar! Apparece um café-dansante, que dará mil idéas novas aos donos de casas de diversões nocturnas.

O "plot" é este: uma pequena pobre, um rapaz rico, uma loja de modas, bellos vestidos, paes loucos, mães da fuzarca, casamento e beijo final. Neill Hamilton é elle. E' da ponta. Pequenas, vocês vão gosar a historia de amor. O film é lindo, cheio de seducção, um pouco sermão, mas divertidissimo. Vocês todos vão gostar muito de Louis Natheaux como "sheik".

STRONG BOY — FOX — Si você quer dar umas bôas gargalhadas não perca Victor Mac Laglen em "Strong Boy". Nesta comedia

SCENA DE "THREE PASSIONS" DA UNITED ARTISTS COM ALICE TERRY.

dramatica, que focalisa a vida dos encarregados da bagagem nas estradas de ferro, Victor, como rei delles todos, cáe de amores por uma pequena que é filha do homem da locomotiva, o machinista.

Clyde Cook e Shin Summerville fazem cada uma... E ainda apparece um pequeno que vale ouro. Leatrice Joy é a heroina.

A historia trata dos esforços de Victor no sentido de fazer-se digno de sua amada, subindo de posição.

THE DUMMY — PARAMOUNT — O film parece ter sido feito para reunir todas as caras do theatro que Hollywood tem importado ultimamente, por exigencias dos films falados. E' o primeiro film dirigido por Robert Milton, um veterano director theatral. E no entanto, com tanto talento theatral condensado em suas sequencias, todas as honras do film cabem a um menino de Hollywood — Mickey Bennett. Outra excellente performance é a de Za Su Pitts.

E' um film que merece ser visto, a despeito das más qualidades oriundas do emprego do microphone.

WEARY RIVER — FIRST NATIONAL — Mais um "underworld". Desta vez, porém, aproveitado como film falado. O principal interesse deste film reside no facto de Richard Barthelmess falar e cantar o papel principal. Betty Compson é a sua heroina.

ETERNAL LOVE—UNITED ARTISTS — Além de Camilla Horn ganhar 1500 dollares por semana e só trabalhar pouquissimos mezes no anno, é atirada num film de John Barrymore, onde, é verdade, ella tem opportunidade de apparecer formosa como nunca, mas, sem a maior "chance" dramatica. A nova descoberta mexicana, Mona Rico, promette muito num pequenino papel. O film é inteiramente de John Barrymore. Uma velha historia num novo "background" — os Alpes suissos.

THE LEATHERNECK — PATHE' — Meu Deus! Estes films falados! Olhe "The Lea-

(Termina no fim do numero)

CAMILLA HORN E JOHN BARRYMORE EM "ETERNAL LOVE" DA UNITED ARTIST.

Nils Asther não gosta de Hollywood...

"Póde-se entrevistar o admiravel e bello Nils Asther?", perguntou alguem no departamento de publicidade do "lot" da Metro-Goldwyn, para demonstrar que não queria fazer nada ás occultas, clandestinamente.

"Não!" — foi a resposta dura, aspera. "Absolutamente, não! — accrescentou a mesma voz.

Por isso é que foi com pouquissima esperança de escutar novos e originaes commentarios sobre Hollywood em geral e sobre os studios em particular que o mesmo alguem telephonou para o apartamento de Nils Asther.

Nils estava justamente em mudança. Deixava o Hotel Ambassador por uma linda casinha, mobilada, no alto de uma tranquilla collina, um pouco acima do Boulevard de Hollywood. Gente de imprensa ou não elle teria muito prazer em receber, tão depressa estivesse installado na nova residencia.

E o mesmo alguem em quem os leitores já devem ter adivinhado um teimoso jornalista, dois dias depois certificava-se pessoalmente de que o medo de Nils pelos jornalistas não é tão grande como dizem. O formoso galã da M. G. M., nada disse que não pudesse ser escutado pela mais pura das crianças. Teve as phrases mais cortezes para Hollywood. E' uma cidade admiravel. Bella, limpa, seductora. As suas filhas são terrivelmente encantadoras. Todas são muito delicadas. Tudo isto elle affirmou com perfeita espontaneidade. Só uma cousa o deixa triste. Não se sente inteiramente á vontade em Hollywood. De facto, para ser franco, elle não gosta do logar. Preferia estar na Europa. Talvez exaggere um pouco. Nem elle mesmo sabe ao certo...

"E quando pretende voltar?" — perguntou-lhe o curioso reporter.

"Ainda não sei. Depende de muitas cousas."

Nils fala perfeitamente bem o inglez. E mais outras cinco linguas, inclusive duas de origem escandinava. "Já toquei no assumpto com Joseph Schenck e elle prometteu-me pelo menos umas curtas férias no meu paiz, logo que esteja terminada a filmagem de "Wild Orchids", com Greta Garbo. Voltarei a Hollywood?" Elle deu de hombros como para esquecer a propria incerteza. "Não sei. Recebi offertas da British Interational e de varias marcas de Berlim. Na verdade eu gostaria de tomal-as em consideração."

"Mas o senhor deixaria de bom grado a fortuna que representa permanecer em Hollywood?"

"Que é o dinheiro? — perguntou elle indicando com a mão a casa que mal acabava de occupar. "Dinheiro em caixa — na Europa. Mas aqui pouco ou nada significa. Salvo si o senhor tem realmente um grande salario — como cinco, seis, sete, oito mil dollars semanaes. Um ou dois mil aqui quasi não tem valor. A vida é tão cara que a gente nada póde economisar. Um artista da téla dura tão pouco tempo que elle é obrigado a fazer economias, si não quizer ir para o asylo, na velhice. As minhas despezas são numerosas. Tenho tres secretarias para a minha correspondencia. Recebo milhares de cartas semanalmente e a todas tenho que respoder. E sinto que não posso responder só com "muito obrigado!" aos elogios que a maioria dellas encerra."

"Na Europa, com a metade do dinheiro que ganho aqui, vivia duas vezes melhor e economisava duas vezes mais. Em Berlim, onde trabalhei durante tanto tempo para a Ufa, vivi realmente. Não era sómente o dinheiro que valia mais. Era a vida tambem.

Estava cansado de Berlim? Muito bem! Era só tomar um trem e no dia seguinte estar no melhor hotel de Vienna, de Paris ou de Budapest. O publico travava conhecimento commigo. Eu apreciava-o: Parecia-me mais sympathico. Aqui todos são amaveis. Todos me tratam magnificamente. Mas eu não gosto das noites de estréa, nem das festas sociaes. Em torno do facto mais insignificante fazse sempre o barulho mais ensurdecedor. Eu gosto immensamente de estar com meus amigos, de conversar com elles, de beber um trago em suas companhias — de descansar verdadeiramente, o senhor comprehende. Em Hollywood eu tenho um pequeno circulo de amigos da Europa: Emil Jannings, F. W. Murnau, Ernst Lubitsch, Conrad Veidt e poucos outros. Todos nos comprehendemos inteiramente."

"Estou cansado, com especialidade, de serem todos tão bons e amaveis. A todas as partes em que o senhor vae elles dizem logo: "Allô, — amigo velho! como vae você?" E a gente é obrigado sempre, tambem, a responder: Bem, obrigado! quando na mais das vezes não se tem vontade de fazelo, ou se está doente. Qualquer desconhecido nos passa a mão pelas costas como si tudo no mundo estivesse num mar de rosas. Mas eu não digo que estou bem quando não me sinto bem. Digo assim, por exemplo: "Obrigado. Sinto-me doente hoje". E elles me olham como si eu acabasse de insultal-os... Creio que é desnecessario perguntar pelo meu estado de saude. Si eu não me sentisse bem não sahiria de casa. O meu estado de espirito diz respeito tão sómente a mim".

HOLLYWOOD E' BELLO, LIMPO, SEDUCTOR. AS PEQUENAS SÃO TERRIVELMENTE ENCANTADORAS. TODAS SÃO MUITO DELICADAS. MAS NILS ASTHER NÃO SE SENTE BEM... NEM ELLE MESMO SABE...

Toda essa explicação de Nils Asther serve para nos mostrar a verdade em torno do que se diz delle em Hollywood. Elle tem sido acoimado de orgulhoso pela maior parte das pessoas que têm entrada franca nos studios. Nunca, desde a sua entrada na colonia cinematographica da California, elle foi comprehendido pelos californianos. A' sua chegada ficou immediatamente sob suspeita, porque, embora extremamente joven, mostrou-se não sómente um homem desejoso de aprender, mas, tambem, um homem que não temia confessal-o publicamente. Por ahi podem avaliar os leitores da rapidez com que se propagou pelos circulos sociaes de Hollywood a sua má fama, quando elle recusou ser tratado como pessoa previlegiadamente fina e culta.

Deve ter sido uma mudança brusca e difficilima de fazer, a que fez Nils quando trocou a Europa por Hollywood. Na Europa elle era um dos primeiros entre os primeiros; elle era o idolo das mulheres, principalmente na Allemanha, onde a sua popularidade podia comparar-se com a de John Gilbert nos Estados Unidos.

(Termina no fim do numero).

EVELYN BRENT

Dorothy Janis

Cinearte

ALMA RUBENS
Cinearte

FRED HUMES

Desvios da Vida

(LIFE'S MOCKERY)

FILM DA CHADWICK.

Kit Miller	BETTY COMPSON
Isabelle Fullerton	
Wade Fullerton	Theodore Von Elty
John Fullerton	Alec B. Francis
Gladys Morrison	Dorothy Cummings
"Lobo"	Russel Simpson
"Certeiro"	Bruce Gordon
"Tampinha"	George Ovey
Promotor Publico	Frederick Lee
Chefe de Policia	Richard Belfield

E GLADYS FOI FALAR AO PAE DE WADE...

Quando dirigindo uma grande penitenciaria, devido a circumstancias alheias á sua vontade, não pudera o sr. John Fullerton pôr em pratica as suas theorias sobre a rehabilitação dos criminosos. Não as renegára elle e, naquella palestra com o promotor publico e com o chefe de policia defendera-as com maior ardor, procurando demonstrar que o criminoso é producto do ambiente e não da hereditariedade. E ficou resolvido, com assentimento do governador, que um delinquente seria posto á disposição de Fullerton, dando-lhe opportunidade de applicar os seus methodos.

Kit Miller era uma rapariga de grande belleza, que nascera na escoria. Fazia ella parte de um grupo de larapios, dirigido por seu pae, o "Lobo", com o concurso de dois patifes de marca, o "Certeiro" e o "Tampinha". Surprehendidos pela policia, em plena acção, conseguiram elles fugir, emquanto, mais infeliz, Kit cahia de certa altura, recebendo ferimentos de gravidade. Foi removida para a enfermaria da prisão e, depois, confiada a John Fullerton, que a levou para sua propria casa, cercando-a de todos os cariuhós, não obstante o opposição que seu filho Wade fez ao que elle chamava a estravagante experiencia paterna.

KIT MILLER ERA DAQUI!... E FAZIA PARTE DUMA QUADRILHA...

WADE E KIT VIRAM-SE E AMARAM-SE...

Os dias se seguiram, os mezes se succederam e Kit, que agora parecia esquecida do passado, era alvo de especiaes attenções de Wade que se sentia della enamorado. Kit, que passára a chamar-se Isabelle Fullerton, sentia-se como que transportada a um paraiso e foi com grande emoção que, durante certa festa, recebeu vehemente declaração de amor de Wade, que lhe propunha casamento.

Gladys Morrison, que contava ligar-se pelos laços matrimoniaes ao filho de John Fullerton, sentiu-se despeitada e, numa conversa com a rehabilitada, taes ccisas lhe disse, que Isabelle, vendo a impossibilidade do seu amor, sentindo ainda as faltas do passado, resolveu desapparecer daquella casa que deveria ser o seu ninho de felicidade.

Em vão, os Fullerton a procuraram. Ninguem lhes dava noticias de Isabelle. Onde estava ella? A moça voltára ao antro do "Lobo", expulsára de lá o "Certeiro" e obrigára o pae a deixar uma vida de crimes para trilhar a es-

(Termina no fim do numero).

Charlie Chaplin condemna os films falados

"ELLES ESTÃO ANNULLANDO A SIGNIFICAÇÃO DO CINEMA" — DISSE CARLITO

Os irmãos Warner e outros prophetas improvisados de Hollywood correm como tontos em torno dos microphones. Referem-se á turbulencia dos films que fazem com o contentamento nos olhos e no coração.

Artistas sob contracto e não contractados applaudem e repetem as palavras de approvação desses prophetas. Hollywood em peso parece estar de pleno accordo com a invação dos barbaros e destruidores "talkies".

Em todo esse barulho, no emtanto, surge um propheta que se atreve a elevar a voz para condemnar sem dó nem piedade a causa do contentamento geral. Esse propheta audacioso chama-se Charlie Chaplin, o conhecido pobre diabo, de enormes sapatos e pretencioso "côco". O conhecido pobre diabo, a unica creatura em Hollywood que se atreveu a condemnar a gelatina palradora, que é audacioso bastante para dizer o que pensa e fazer o que lhe agrada, sem dar satisfações a ninguem e sem temer listas negras, contractos rasgados, etc.

"V. póde dizer-lhes que eu detesto a voz do Cinema" — foi a sua resposta á primeira pergunta que lhe fez o primeiro jornalista, que entrevistou a respeito.

E deve interessar a vocês, leitores, saber que esse jornalista teve que suar para obter essa condemnação franca, positiva, pois é mais facil encontrar uma agulha num palheiro do que conseguir uma entrevista de facto com Chaplin. E' uma das leis não escriptas de Hollywood. A gente aprende isso instinctivamente, tão instinctivamente, como, por exemplo, aprende que é uma falta de polidez pedir a Mary Pickford, uma narração completa de sua vida amorosa.

Mr. Robinson que serviu de introductor explicou ao jornalista: "Tudo depende do senhor agir depressa. Si eu disser a Mr. Chaplin que o querem entrevistar a horas certas, elle ficará apavorado, inventará conferencias e uma porção de outras desculpas. Ao passo que si o senhor for logo entrando e o apanhar de surpreza..." E o jornalista acceitou este conselho integralmente — caiu de surpresa sobre Charlie Chaplin.

Charlie estava na sala, combinação de sala de visitas e sala de jantar que elle baptisou de "Sweat Shop". Um commodo amplo, contendo apenas o absolutamente necessario, sem luxo, sem enfeites.

E' nesse commodo que elle communica aos seus homens as suas novas idéas. E' ahi que se reunem os seus intimos em palestra animada com o genio da téla. E' ahi que se sentam Charlie, Harry Crocker, Robinson, e Henry do famoso café Henry e outros intimos. A's vezes elles ficam em silencio horas a fio. Ocasionalmente surge uma idéa. Esse propheta solitario age só. E' unica alma independente de Hollywood.

Elle nunca faz uso de um escripto. As suas historias são escriptas depois de serem filmadas. Elle não precisa de directores.

Os seus artistas não são apanhados dentre os profissionaes. Elle encontra as suas heroinas aqui e ali. Virginia Cherrill, a actual, foi escolhida durante uma luta de "box". Os outros membros do elenco podem ser o porteiro, o motorista, Henry, um criado ou dois, você, qualquer pessoa.

Charlie é o film. V. vae ver Charlie Chaplin em alguma cousa, não importa o que. A historia é quasi sempre esquecida. O elenco da mesma forma. Os locaes e as montagens são excellentes. Mas quem as lembra após a exhibição do film? A sua figura pequenina e deselegante é a maior de todas as figuras do Cinema. E o é sem o auxilio de successos litterarios, peças, directores, supervisores. Sem o auxilio dos films falados!

"V. póde dizer-lhes que eu destesto os films falados".

"Elles estão polluindo a mais velha de todas as artes — a pantomima."

"Elles estão arruinando a incomparavel belleza do silencio.

"Elles estão annullando a significação do Cinema, destruindo toda a seducção do systema de estrellas, do systema de "fans", a vasta popularidade do todo — a fascinação da belleza.

"Num film só a belleza importa — nada mais. O Cinema é pictural. Imagens moveis. Formosas pequenas e bellos rapazes em scenas proprias. Que importa que elles não saibam representar? E elles não sabem mesmo. Nunca souberam. Mas, que tem isso? Quem jamais se importou com isso? Quem é que nota a differença?

"Prefiro mil vezes ver Dolores Costello numa obra de pouco valor do que qualquer actriz idosa do palco falar em revoltantes "close-ups".

"Belleza; belleza e "sex-appeal". Foram estes os dois elementos que puzeram Ziegfeld no logar que elle hoje occupa. Foram estes os dois elementos que fizeram do Cinema o que elle hoje é. São estes os dois elementos que o publico sempre procurou ver, quer ver, e procurará ver sempre.

"Eu não vou empregar dialogo no meu novo film. Nunca farei uso dos "talkies". Ser-me-iam fataes. Não posso comprehender por que é que os empregam quando podiam evital-os facilmente. Harold Lloyd, por exemplo.

"Vou fazer uma synchronisação musical para o meu film. Isto sim. Completamente differente, de inestimavel valor e da maior importancia. E' a cousa de que nós sempre precisamos. Serão incalculaveis os beneficios. Levará a musica á gente que nunca teve opportunidade de escutal-a. Contará a sua propria historia, pois a musica, como os films, tem uma linguagem universal, comprehensivel em todo o mundo. E erguerá uma nova escola, para novo publico. Apparecerão os escriptores de adaptações e os compositores para cada film.

"Tudo evolue em cyclos. Não se póde tomar uma simples phase a sério. Actualmente estamos no cyclo do velho e barulhento melodrama. Justamente o que meu pae costumava fazer num palco de Londres, quando interpretava um vagabundo e cantava: "Life is not Like this every daaaay!"

"Hoje é a mesma cousa. O que Al Jolson — a personalidade mais importante da téla, hoje em dia — faz quando canta "Soooony Booooy". O que faz Richmond. O que estão fazendo num campo differente em "In Old Arizona". E o publico sae dos Cinemas murmurando "Isso é arte!".

"Daqui a um anno, daqui a cinco annos um outro cyclo será a nova arte. Pouco importa toda essa discussão de arte e de formas de arte. Desde os dias da lanterna magica não appareceram mais que dez grandes films.

"Tinha vontade de cital-os. Mas não gosto de cabotinismo. Os films devem ter belleza. Devem ter "sex-appeal". Não devem ter nada das chamadas formulas populares. Belleza — o resto não tem importancia, nem mesmo a representação. E' este o thema que eu defendo na minha investida contra os films falados".

Charlie levantou-se e saiu para terminar a sua maquillagem. E todos tambem sairam para esperar por elle no "set", onde o viram tomar, representar e dirigir as primeiras scenas do seu novo film O novo film conterá surpresas. Charlie não diz uma palavra a respeito. Limita-se a dizer que elle proprio ficará surprehendido. A verdade, porém, é que elle faz cousas que nunca fez antes. E francamente só isso faz com que a gente o espere ansiosamente.

Charlie deseja ser um escriptor. E' esta a sua ambição secreta. Elle escreve continuamente, no trem, a bordo, no leito, até tarde da noite.

Ha mezes, por occasião dos boatos que o deram como compromettido com Georgia Hale, a Associação de Imprensa "yankee" telephonou para o seu studio, afim de obter informes verdadeiros. Charlie mandou responder:

(Termina no fim do numero).

AUDREY FERRIS
A
PUPILLA
DA
WARNER
BROTHERS...

CONFIDENCIAS DE LOIS WILSON

A UNICA VEZ QUE FIQUEI REALMENTE NOIVA, NINGUEM SOUBE...

A vida não é o que eu pensava. Eis a lição que aprendi e que me foi ensinada numa escola bem dura.

Coisa curiosa: quando creança, bem menina ainda, eu era extremamente orthodoxa; obedecia estrictamente todos os preceitos e dogmas da egreja Episcopal; mas hoje que não mais os acceito, hoje que raramente vou á egreja e que não sou religiosa no sentido commum da palavra, sinto-me mais do que nunca religiosa

Só aos vinte e dois annos de edade entrei em contacto com a realidade. Como creança, eu vivia nas regiões chimericas do sonho. Creada no Sul, idealmente feliz com minha mãe, meu pae e minhas tres irmãs, o nosso lar, pobre ás vezes, mas nunca pobre sinão de dinheiro, era o lar da felicidade. Eu acreditava que a vida era toda ella assim; que as mulheres eram virtuosas, amorosas e boas; os homens cavalheirescos e galantes, generosos e prestantes.

Acreditava que me faria grande, que seria protegida e feliz, que um Prince Charming um dia galoparia ao meu encontro e que desse dia em deante eu seria eternamente ditosa. A vida era apenas isso, pois não? A minha vida, já se vê.

Creancinha ainda, a minha idéa é que eu havia sido roubada e dada a meus paes. Um tutor perverso arrebatára-me do reino do meu nascimento, mas qualquer dia o monarcha reinante descobriria os meus traços e despacharia emissarios precedidos de trombetas para me restituir ao meu throno. Isso me fazia sentir-me um pouco superior ás minhas irmãs, sem, no emtanto, offuscar a minha bondade. E quando eu meditava sobre o desenlace dessa situação, quando na minha imaginação surgia a embaixada real que devia escoltar-me de volta ao meu reino, eu me via sempre firme e nobremente a despedir os emissarios, declarando-me disposta a ficar com meus paes adoptivos que se haviam de facto tornado meus paes. A familia sahia sempre vencedora.

Mais tarde, quando me tornei maior, tive um amor ideal, um Romeo chimerico, e esse sonho de amor impediu que eu me deixasse arrastar aos amores terrenos, materiaes. Esse galã creado pela minha imaginação era para mim um ser real, de carne e osso, e parecia-me muito mais digno dos meus desejos do que todos os rapazes das minhas relações. Era o perfeito ideal, obsequioso e delicado; que procurava ler em meu estado d'alma para se afinar por conforme os caprichos da minha fantasia. Em geral elle chamava-se Ivanhoe. E era sempre de estatura elevada, de cabellos muito escuros, muito terno e romantico. Passeiavamos de braços dados ao luar, trocando doces confidencias de amor, e batiamos na primavera os bosques molhados de chuva. E eu me reclinava em seus braços, emquanto elle me sussurrava ternas juras. E enebriada nos meus sonhos, eu tinha pena das outras moças, não tinham como eu o seu amante ideal.

Como força moderadora nesse meu mundo visionario, eu tinha em primeiro logar minha mãe. Ella era um espirito radical, nos tempos em que as mulheres radicaes não haviam ainda apparecido. Minha mãe nos ensinava a encarar a vida pelo seu lado pratico, de varios angulos e não apenas de um. Acreditava no valor de toda influencia cultural e era de opinião que toda influencia deve basear-se na cultura. Desde que fomos capazes de soletrar ella nos deu bons livros a ler, e na edade em que as outras meninas escondiam novellas brejeiras debaixo do colchão, eu não manifestava nenhuma predilecção por tal genero de literatura. Eu fôra creada com outra dieta mental. Levava-nos aos theatros que as demais meninas da nossa edade não tinham permissão de frequentar. Não lhe faltavam criticas pela liberdade dos

seus pontos de vista e pela liberdade que nos concedia, mas nós as suas filhas não nos inscreviamos no numero de taes criticos. Muitas vezes penso que não haveria necessidade de censores theatraes nem de outros quaesquer, si as mães educassem seus filhos acostumando-os a discernirem por si mesmos.

A segunda grande influencia na minha vida foi o Dr. Beard, um dignatario da egreja, que me pagava as minhas visitas escolares mensaes e conversava comnosco. Elle tomou-se de particular interesse por mim, em parte, creio, porque eu mostrava grande interesse por elle e por tudo quanto me dizia. Sentia-me cheia de confiança nelle, acreditava nelle como em Deus. De resto, a sua figura correspondia ao que eu imaginava que Deus podia ser. E eu sei que elle me conhecia muito melhor do que eu mesma. Eu tinha a convicção de ser uma especie de santa, que viera a este mundo com uma missão divina, para o bem da humanidade. A minha aspiração era, então,

ser freira, e com o Dr. Beard procurei informarme duma ordem na minha igreja que mais conviesse aos meus designios. O Dr. Beard declarou-em que semelhante vida não era para mim. Elle sabia sem duvida que eu era...emfim, muito mais terrena do que eu me habituara a julgar-me. Em vez da vida do claustro, elle me apontou a grande missão do trabalho no mundo, fazendo-me tambem comprehender a importancia ainda maior da missão de esposa e de mãe. Eu era, dizia elle, designada para um ou outro desses misteres. O Dr. Beard ensinou-me a conservar a minha fé, a não questionar demasiado, a nunca me deixar invadir pela duvida. Agora vejo que por certo elle sabia quanto eu desejaria dessa fé.

"Uma outra influencia que pesou fortemente em meu espirito foi a da directora presidente do meu collegio. Essa dama perdera o seu noivo na guerra civil e guardára fidelidade á sua memoria para o resto da vida.

E dos destroços das suas esperanças e do seu coração, ella construira as esperanças e sustentara os corações de outras creaturas. Dessas duas nobres almas eu hauri o sentimento de admiração que hoje me governa — a admiração por essas grandes individualidades que se superpõem aos seus proprios soffrimentos e decepções e vencem a despeito disso, sinão por causa disso exactamente. Aos vinte e dois annos de edade encontreime pela primeira vez face a face com a realidade.

E coisa muito curiosa: a unica vez na minha vida que eu estive realmente de casamento contractado foi justamente quando ninguem soube do caso. Nem mesmo o boato transpirou, e, no emtanto fui noiva quasi dois annos e com data de casamento marcada.

Era um homem mais velho do que eu, typo de scientista, e foi um caso de muita sympathia, á primeira vista. Eu almoçava um dia com outro homem, quando elle — Stephen — entrou no café. Relancei-lhe os olhos e perguntei ao meu companheiro: "Quem é aquelle homem?" Era uma interrogação que eu nunca fizera nem pensara fazer até então. O meu interlocutor riu-se e disse: "Esse sujeito toma-me todas as pequenas, mas desta vez não terá a mesma sorte". Puro engano, porque o recem-chegado tentou a sorte... e com exito, com o dirigir-se á nossa mësa e forçar uma apresentação. Isso foi, si não me engano, em Setembro. Nunca mais o vi, sinão no Natal, quando elle me telephonou convidando-me para uma festa em casa de

(*Termina no fim do numero*)

DOLORES COSTELLO

AS PRIMEIRAS POSES DE MRS. BARRYMORE EM "NOAH'S ARC" E A SUA PRIMEIRA PHOTOGRAPHIA EM TRAJE DE BANHO...

Chá e palavras de Camilla Horn...

POR L. S. MARINHO

(CORRESPONDENTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

BEBI O CHA' E AS PALAVRAS DE CAMILLA HORN...

Eu amei Camilla Horn, desde o momento em que beijei sua mão alva, dizendo-lhe "How do you do?"

Amei-a durante o tempo de nossa palestra encantadora. Embebido em seus olhares mornos. Amei sua belleza etherea. Sua belleza de camafeu...

Amei-a durante o chá. Servido numa alegria communicativa, narrando sua accidentada carreira artistica. Amei-a todo o tempo. Amei-a até quando, trazendo-me em seu carro, deixou-me á porta de minha casa. E disse-lhe adeus.

Com a velocidade que levava seu automovel, eu a via desapparecer ao longe. E via diluindo-se no espaço, como fumaça, o desapparecimento do meu sonho.

Eu sonhara. Sonhara tudo isto, porém, fôra um sonho-realidade. Não a amei como se ama na realidade.

Não! Fôra minha fantasia, malbaratada por outros tantos encontros desagradaveis que a amara. Fôra meu pensamento exaltado... fôra minha visão encandecida que a amara...

Meu coração não podia ter nutrido este sentimento, por certas razões de estado...

Quando Camilla assignou seu contracto na Allemanha, e teve que vir á America, estava com tres mezes de casada. Amava seu marido? "Sim!" Respondeu-me num inglez admiravel, bem pronunciado, mas intercalado com palavras em allemão.

Amava seu marido e sua arte. Elle accedeu em sua vinda. Ella veiu e ficou só... entre estranhos. Chorando suas desditas... sem amigos... sem marido... sem amor... e até sem cozinheira!...

Em sua casa perto á praia, em seu ninho de ave solitaria, sonhando seu amor na amplidão azul do Oceano... Camilla vive rodeada de lembranças de sua patria querida.

Os retratos que enfeitam sua casa, de pessoas que ella ama, servem de lenitivo em suas horas de tedio. Quando ao cahir do crepusculo, a saudade invade seu coração, ella chora em frente a cada um delles.

Positivamente eu não gosto de chá. E' um calmante para mim. Prefiro o café que deixa meus nervos excitados... Mas, quem não beberia chá das mãos fidalgas de Camilla Horn? E ella não o admitte com assucar. Nem come doces... Não quer engordar. Durante o chá eu a amaria gorda ou magra... Mas sendo magra, minha fantasia era mais bem servida...

E sorvendo aos poucos, ella falava.

Sua vida de artista começara de um modo quasi banal. Uma vida que ella ama; eu não a amaria em mim, porém, em Camilla...

Dez vezes servira como extra. Certa occasião, os pés da estrella deviam ser filmados. Mas, a estrella não tinha "it" nos pés, nem nas pernas tambem. Camilla teve a opportunidade. Suas pernas são bonitas...

Seus tornozellos tão lindos...

Camilla substituiu a estrella na scena dos pés e isto valeu-lhe cincoenta marcos.

"Uma fortuna meu caro".

"Cinema na Allemanha, não é Cinema na America.

Comprehendo claramente que não pode haver termo de comparação entre um e outro,

(Termina no fim do numero).

CAMILLA E LUPE VELEZ..

Margarida

Sonho de amor... Joan Crawford

(DREAM OF LOVE) DE FRED NIBLO.

NO PAPEL DE ADRIENNE LECOUVREUR

NILS ASTHER E JOAN...

Pergunta-me Outra...

gostado tanto de "Braza". Dei a sua carta a Humberto Mauro.

AD. DE R. CORTEZ (Maceió) — 1.°) Sim. 2.°) Tiffany-Stahl Studio, 4516, Sunset Blvd. Hollywood, Cal. 3.°) Olympio? Sei lá! Nunca mais me escreveu. 4.°) Sim 5.°) Sim.

LEILAH (S. Paulo) — Reynaldo Mauro, agora Carlos Modesto, Benedetti Film, R. Tavares Bastos 153. Lia Torá, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. Idem, Janet Gaynor e Charles Farrel. Greta Garbo, M. G. M., Culver City Cal.

JOSY MORAES (Recife) — O. M. Agradece.

LOLA (Rio) — Senhora Octavio Reis, muito conhecida na sociedade carioca, está em Hollywood. Seu filho Luiz é quem vae ser o galã de Lia Torá no film de brasileiros que Julio de Moraes vae produzir e dirigir.

MELLES MOREAU (Rio) — Ha quanto tempo! Estimo saber que tambem gostou de "Braza". Tem sido o film mais "falado" dos ultimos tempos... "Barro", muito breve. O film de Lia ainda não foi exhibido, por muitos motivos. Do Olympio, nada se sabe.

E. MELLO (Rio) — Pode enviar, sim. Vilma, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal.

CASAMENTO DE JOAN CRAWFORD E DOUGLAS FAIRBANKS JR.? NÃO... ELLES APPARECEM ASSIM COMO NOIVOS EM "OUR MODERNS MAIDENS

DORIS DAWSON

T. G. DO CARVALHO (S. Paulo) — Você gostou bastante de "Braza", hein? E' isso mesmo.

ZE' PAVIA (Parahyba) — Se você acha que mexicano entende brasileiro, pode escrever.

R. GALVÃO (Rio) — Marceline e Norma Shearer, M. G. M., Culver City, Cal. Louise, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. De Sally, não tenho.

LUIZA DIX (Rio) — Mas já tem sahido. Entretanto, vamos dar mais! Olga e Louise, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Madge, Fox, Western Ave, Hollywood, Cal.

DANNY MORAN (Recife) — 1.°) Não tenho; 2.°) Buck Jones Prods., Universal City, L. A., Cal. 3.°) Ambos. 4.°) Idem; 5.) M. G. M., Culver City, Cal.

ANT. PEDROSA (Campina Grande) — Qual dellas, prefere?

RAMONA (Rio) — Estimo que tivesse

O que se exhibe no Rio

LON CHANEY TEM UM DESEMPENHO AS VEZES BOM E AS VEZES EXAGGERADO.

PALACIO-THEATRO

RIDI, PAGLIACCIO — (Laugh, Clown, Laugh) — M. G. M.) — Producção de 1928 — Prog. M. G. M.).

Geralmente as historias, como a deste film, que apresentam os seus alicerces fundados sobre o conhecidissimo e velho thema do palhaço que tem que rir, rir sempre, mesmo quando a sua alma está em pedaços, soffrem terrivelmente quando transportadas para a téla. Isso devido não só ao perigo de cahirem no sentimentalismo barato, no "hokum", emfim, como, tambem, e principalmente, por que são sempre escriptas originariamente para o palco ou em forma de livro. Não é que sejam antiphotogenicas. Não acredito na existencia de assumptos antiphotogenicos. A questão é comprehendel-os e saber traduzil-os em imagens. E é isso justamente o que se não dá. Quasi todos os films do thema deste têm sido extrahidos de obras literarias e theatraes. E os seus adaptadores resolveram sempre a questão pela lei do menor esforço, isto é, conservaram na téla o mesmo desenvolvimento do livro ou da peça. Por isso sempre cahiram no ridiculo como films de "hokum", de falso sentimento e de falsissimas qualidades humanas.

Este, tambem, é "quasi" isso. A adaptação de Elizabeth Meehan é a mais approximada possivel da peça. Aquelle "quasi" é por que não é inteiramente, é logico. E não é inteiramente por varias razões, entre as quaes avultam a interpretação e a direcção.

O scenario de Elizabeth apresenta o erro de ser uma adaptação fiel, com prejuizo do desenvolvimento do thema por imagens. Ao par desse defeito grave apresenta tambem uma caracterização quasi insignificante e uma narrativa sem estylo moderno. A sua unica qualidade está na arrumação das sequencias.

A direcção de Herbert Brenon é a caracteristica direcção deste director. A interpretação, como consequencia, é a mais perfeita possivel. O elenco todo trabalha admiravelmente. As scenas são movimentadas com elegancia sobria, uma elegancia que condiz com o drama. As montagens entram na composição do drama. Algumas scenas, como a do espelho, são exaggeradas. Mas dada a natureza do thema e a sua adaptação não podiam ser de outra maneira. Só si Herbert quizesse fazer, elle proprio, o scenario. Em compensação, porém, existem scenas lindissimas. As da sequencia em que Loretta volta, as sequencias em que tomam parte ella e Nils Asther e a sequencia final que é formidavelmente bella. São trechos que honram o director.

Emfim, Herbert Brenon fez o que póde, para salvar um scenario ingrato, cheio de situações velhas e pejado de "hokum". E é pena, porque o material, ainda assim, era bom.

Lon Chaney tem um desempenho ás vezes bom, ás vezes exaggerado. Na scena do espelho, por exemplo, elle está ridiculo. Apesar disso, porém, não faltarão os que vão achar o seu trabalho soberbo, tremendo, pyramidal. Eu não sou dessa opinião. Aliás, no meu modo de encarar o Cinema, o valor de uma interpretação deve ser dividido em duas partes: uma ou 75 %, deve ser attribuida ao director; outra, ou 25 %, ao artista. Os artistas, afinal, não são mais que material photogenico reunido como os demais pelo director para a composição do film. Loretta Young é demasiadamente criança e infantil para o papel que tem. Nils Asther apparece pouco. Mas quando apparece deixa ver o fulgor da sua extraordinaria personalidade. Bernardo Siegel e Gwen Lee têm tambem dois bellos desempenhos, sendo que o papel della é quasi um "bit".

Cotação: 7 pontos. — P. V.

ODEON

CASAMENTO POR CONTRACTO — (Marriage by Contract) — Tiffany-Stahl — (Producção de 1929) — (Prog. Serrador).

Este film foi imaginado como uma terrivel censura aos casamentos de hoje e principalmente aos casamentos de experiencia, que já se pensa introduzir na sociedade moderna. A sua historia está bem construida e a não ser o seu lado antipathico de sermão, mantem interesse até o final. O scenario está muito bem feito, tambem. Desenvolve-se naturalmente, tornando o mais suave possivel a falta de unidade de tempo da historia. Tem "suspense". Tem drama. E tem um esboço de caracterização. Só lhe falta para ser completo um estylo mais moderno. São numerosissimos os subtitulos. Mas isso é devido ainda á pouca unidade de tempo. A direcção não é das melhores, mas não destôa do conjunto. O film caminha sempre interessando pelo quasi realismo de suas sequencias até o final, que é mantido por algum tempo com grande "suspense". Chegada a situação culminante, melodramatica, ha uma quéda tremenda, que arruina tudo o que até então ia sendo tão bem encaminhado. A sahida que encontraram para as aperturas em que se vê a heroina estraga o film todo. Tudo não passára de um sonho. Realmente. Fôra tudo em sonho. Realismo do thema. Lição de moral. Censura. Tudo deve ser esquecido. A gente deve esquecer os sonhos... E o film passa á mediocridade. Cáe no esquecimento. E foi assim que estragaram um bom film...

Patsy Ruth Miller é a heroina com grande verdade. No fim, quando vae envelhecendo, não compromette a caracterização physica. A não ser talvez os seus olhos... Que olhos!

Lawrence Gray é o heroe. Quasi não apparece. Robert Edeson tem um papel importante e sae-se maravilhosamente. O tal de Ralph Emerson deve ser rifado quanto antes. Elle já está na lista desde "O Pharoleiro do Hudson". Raymond Keane, John St. Polis, Claire Mc Dowell, Duke Martin, Shirley Palmer e Auby Lafayette tomam parte. Podem ver, mas saiam antes de Patsy Ruth Miller despertar...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

GLORIA

CAVALHEIROS INVICTOS — (Morgan's hast Raid) M. G. M. — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

Mais um bom "western" de Tim Mc Coy. Velha e conhecida historia da Guerra Civil, mas prenhe de movimento, de aventuras sensacionaes, de proezas inauditas, de bôa comedia e até de um certo romantismo. A narrativa de Bradley King é moderna, clarissima, quasi perfeita. E a direcção de Nick Grinde é bem cuidada. Tira partido de tudo. O film trata da aventura do General Morgan, assim uma especie ne Prestes daquelle tempo. Naturalmente está tratado com demasiado patriotismo. Mas isso é assim mesmo. Ninguem pode reclamar. Cada paiz que tenha o seu Cinema.... Dorothy Sebastian é a formosa namorada de Tim. Wheeler Oakman é o villão. A comedia quasi toda é fornecida por Hank Mann. E' estupendo o Hank Mann!

Vão ver. E' um "western". Mas pode ser visto.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHE' - PALACIO

VERDADEIRO CE'O — (True Heaven) — Fox — Producção de 1929.

Um bom enredo com situações melodramaticas, desenrolando num fundo de guerra e espionagem. O film é um regular divertimento para os poucos exigentes. O final é que talvez não agrade a ninguem. E' uma coincidencia tão grande que a gente fica sem saber o que pensar. Imaginem vocês que para salvar os heroes da situação em que os metteu, elle prestes a ser fuzilado, como espião, e ella, que por patriotismo o entregara, a receber a recompensa, resolveram que o armisticio sustasse a ordem de fogo da esquadra de fuzileiros. E' fantastico. Afóra isso, embora Lois Moran e George O'Brien estejam completamente deslocados, atirados em situações falsas e mal preparadas, o film não aborrecerá. A atmosphera allemã está mais ou menos bem observada. E a britannica tambem. James Tinling e a Fox são os culpados por se ter perdido mais um bom thema.

Vejam como Lois sabe extrahir balas com uma simples caneta...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

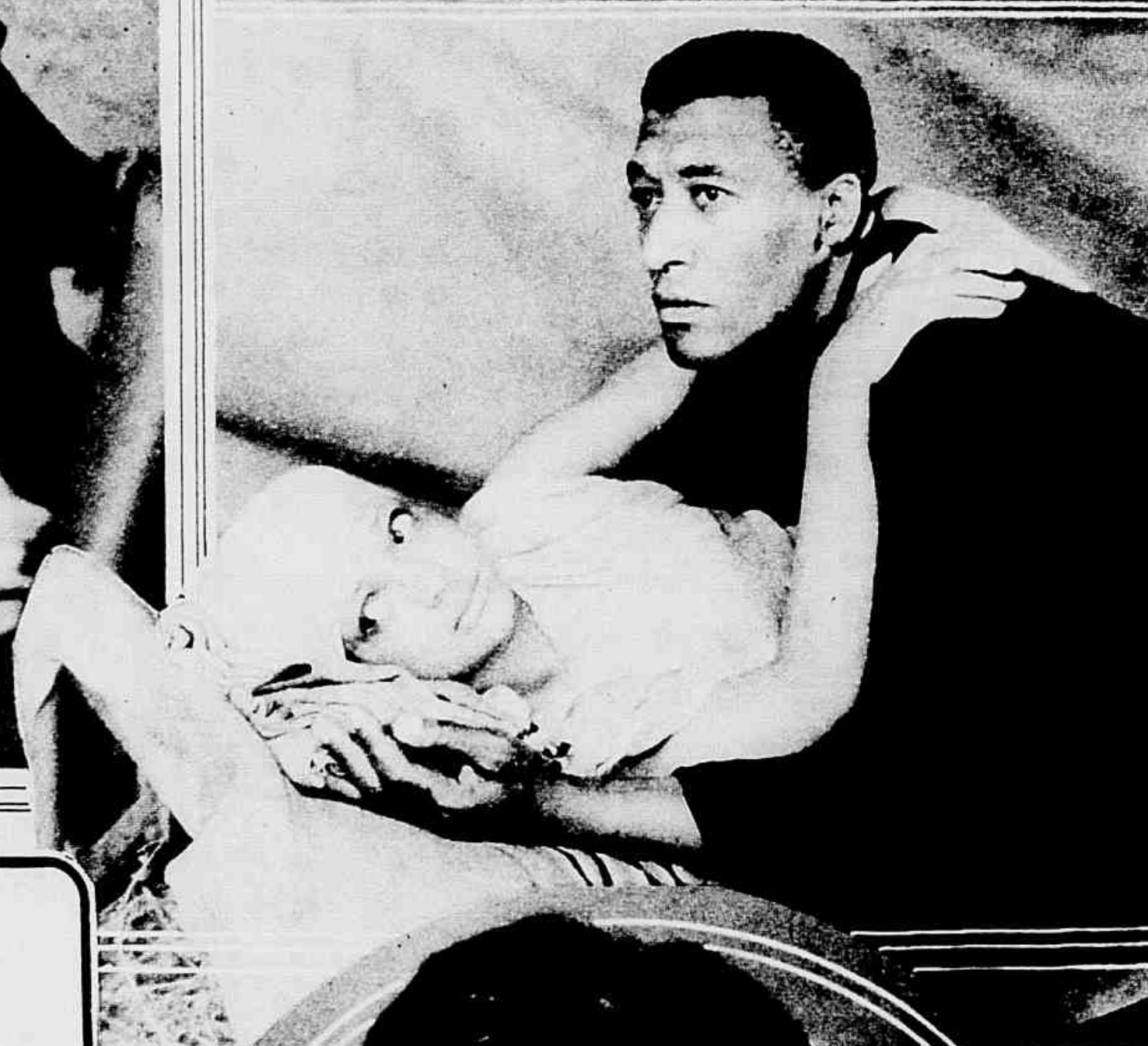
PATHE'

SEMEADORES DO BEM — (The Pinto Kid) — F. B. O.) — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo)

Eu ainda não me havia abalançado a assistir a um film de Buzz Barton. Foi mesmo preciso que a exhibição deste tivesse logar na Avenida. Fiquei conhecendo o garoto "Cowboy". Confesso que não lucrei com o conhecimento. Póde ser que elle seja um bom rapazinho. Acredito. Mas no que eu não posso acreditar é nas suas proezas. Assim como ainda não digeri completamente este seu film, si é que a "isto" se pode dar o nome de film. Francamente, cada vez me convenço mais de que ha muitos directores e scenaristas "yankees" que deviam vir ao Brasil aprender Cinema. De como se vê que o conselho não se applica apenas aos europeus..

"Isto" é uma dessas cousinhas que irritam os nervos da gente. E que gente feia foram desenterrar! Gloria Lee é a heroina mais sem graça do mundo. O que vale é que Frank Rice toma parte!

Cotação: 2 pontos. — P. V.

LAURINHA LA PLANTE...

Ao alto,
Daniel Haynes
A esquerda,
Nina
May Mc Kenny

CINEMA COLORIDO...

VICTORIA
SPIVEY

Scenas e typos
de "Hallelujah
de King Vidor

Biekarck, outra vez Cinematographista

(De Barros Vidal, especial para o "Cinearte")

— Amanhã, então, a que horas?
— A's tres em ponto.
— Muito bem!

E ás tres em ponto, precisamente, com essa simplicidade acolhedora em que as palavras têm o valor dos dollares — Carlos Biekarck nos estendia a mão na sua ampla sala no edificio do Capitolio. E, sorrindo, se promptificou a attender todas as perguntas da nossa curiosidade, dizendo-nos que se envaidecia ante esse testemunho de apreço e sympathia de "Cinearte".

Como homem pratico e experimentado, Biekarck não perdeu mais uma simples palavra em cortezias... Feriu, francamente, o assumpto que ali nos levava, falando assim:

— A "First National Pictures" comprehendeu que já era tempo de ampliar seus negocios no Brasil, dada a sua fama entre nós e o indiscutivel prestigio dos seus artistas. Por isso, só agora a "First" vae ter relações directas com os cinematographistas do Brasil, relações que durante muitos annos foram mantidas através a Companhia Brasil Cinematographica e neste ultimo anno pela Metro Goldwyn Mayer.

— E' esse o primeiro movimento independente da "First" na America do Sul?

— Sim, meu caro senhor. Installados aqui os escriptorios geraes começaremos, em breve, a estender as nossas ramificações por outros paizes do continente e outras capitaes do Brasil.

E ageitando os oculos:

— Dentro em pouco abriremos uma filial em São Paulo. Nesse sentido já foram tomadas as providencias necessarias...

O Biekarck, agora, nos attendia nova pergunta, cruzando as pernas e dizendo:

— Devo o meu ingresso na "First National Pictures" a um amavel convite de William Fait, superintendente geral dessa empresa na America do Sul, que ficou encantado com o Brasil logo ao seu primeiro contacto com as suas terras, impressão que se modificou para melhor ante as suas possibilidades commerciaes.

— E quando apparecerá a primeira producção da First lançada pela nova Agencia?

— Não demorará muito e o faremos num dos grandes Cinemas do bairro Serrador...

— Qual a sua expectativa?

— A melhor possivel...

Carlos Biekarck que conversava comnosco com a camaradagem affectuosa que nelle tem as proporções de um caracteristico inconfundivel, não é uma figura vulgar nos nossos meios de cinematographia. Entrou para a "Universal Picture" em 1914 e ahi esteve como seu gerente, alguns annos, deixando-a apenas durante a guerra porque era um allemão de nascimento numa agencia americana, como se Carl Laemmle não o fosse...

Em 1918 passou a fazer parte da firma Rombauer & C., então, introductora dos films da Ufa. Todos se lembram bem da época de "Du Barry", "Anna Boleyn" e outros.

Desligou-se em 1921 dessa firma para estabelecer-se por conta propria, sob a razão commercial de C. Biekarck & C., importando e collocando "films" da Goldwyn e depois de emprezas independentes sob a denominação de "Splended Programma".

Não se limitava ahi, entretanto, a actividade do Biekarck, pois elle a empregava tambem em outros ramos commerciaes. E foi nessa actividade que William Fait veiu surprehender o Biekarck, confiando-lhe a incumbencia honrosa de dirigir os negocios da "First National Pictures" no Rio.

CARLOS BIEKARCK E BARROS VIDAL DE "CINEARTE".

— Que nos diz sobre os "films" que vae exhibir? — indagamos do Mr. Biekarck, agora que elle, procurando umas notas na gaveta arrumada, se obrigava a uma pausa.

— A "First" exhibirá no Brasil, respondeu, promptamente, o Biekarck, as suas ultimas producções da estação 1928-1929, com os artistas Milton Sills, Corinne Griffith; Colleen Moore, Loretta Young, Richard Barthelmess, Dorothy Mackaill, Bilie Dove, Alice White, Betty Compson e outros...

Qual a pellicula que a "First" lançará primeiro, agora, no Rio?

— Tudo me leva a crêr que lançaremos "Corações em desterro" (Outcast) com Corinne Griffith.

— E a seguir?

Biekarck sorriu da nossa bisbilhotice respondendo logo a seguir.

— Depois do "Corações em Desterro" virá "Ossos do Officio" (The Barker) com Milton Sills, "Mares escarlates" (Scarlet Seas) com Betty Compson e Richard Barthelmess, "Arteirices" (Naughty Baby) com Alice White e a super-producção "Adoração" (Adoration) com Bilie Dove.

— Qual o plano traçado para a apresentação das producções da "First"?

— Apresentaremos um programma semanal da linha regular e uma super-producção de dois em dois mezes...

— Contam com grandes super-producções para brevemente?

— Além de "Adoração" a que já me referi, apresentaremos "The Divine Lady" um dos melhores films de Corinne Griffith; "Lilac Time" e "Synthetic Sin" ambos com Colleen Moore.

Biekarck discorria, nesta phase da nossa palestra, sobre a evolução do Cinema no Brasil, evolução que elle classifica de notavel. As bôas producções vindas da America do Norte começaram a exigir bons Cinemas.

Os bons Cinemas, por sua vez, não podiam offerecer conforto por preços baixos.

Augmentadas as entradas os frequentadores a ellas não se sujeitariam se não tivessem accommodações que lhes permittissem bem-estar. Dahi explicar-se, numa curiosa successão de interesses, a evolução do Cinema no Brasil.

— Sobre as innovações introduzidas na arte cinematographica que nos adeanta?

— Pouco além do que "Cinearte" tem divulgado. Como o Sr. sabe o "film" synchronizado e o falado como que tomaram de assalto o mercado na America do Norte, tudo levando a crer que essas innovações virão a triumphar sobre a chamada scena silenciosa. Está claro, continuou o Biekarck, que o successo e a expansão do "film" synchronizado são para breve, pois a musica e os differentes sons provocados pelos homens nos seus movimenos e actividades são os mesmos em todas as partes do mundo civilizado, já o "film" falado terá mais difficuldade para desenvolver-se sendo necessaria uma edição em cada lingua...

— O "film" synchronizado demorará a apparecer no Brasil?

— Creio que não. O tivemos no Paramount de São Paulo. Serrador já adquiriu, dois grandes conjunctos do apparelhamento indispensavel, um para o Palacio Theatro daqui e outro para o Odeon de São Paulo...

— A "First" está interessada tambem nessas innovações?

— Sem duvida, mais a mais estando intimamente ligada á Warner Brothers — os pioneiros do vitaphone, que primeiro apresentaram no mercado norte-americano o "film" falado.

Biekarck que tão fidalgamente nos recebera, erguia-se, agora, para apertar-nos a mão, finda a entrevista que nos concedera. Agradecia-nos, sensibilisado, o termos procurado, pedindo-nos dissessemos a todos que se interessam pelo Cinema no Brasil, que são quantos lêem *Cinearte*, que a *First National* não olhará a sacrificios nem medirá esforços no sentido de apresentar, no Brasil, producçoes á altura do seu prestigio e dignas do seu renome.

BIEKARCK E FAIT, REPRESENTANTE GERAL DA FIRST NATIONAL NA AMERICA DO SUL.

CHÁ E PALAVRAS DE CAMILLA HORN...

(FIM)

porém, ella preferia voltar para lá, não fôra seu contracto prendel-a aqui em Hollywood.

Sua verdadeira opportunidade, foi quando o grande Murnau collocou-a como Margarida no seu Fausto.

A Margarida que elle ha tres annos procurava, sem, comtudo, encontral-a.

A unica mulher, que o genio creativo de Murnau sonhara exactamente. Este foi o passo que Camilla Horn deu, passando da obscuridade para a gloria.

E antes da victoria? Se o inglez de Camilla era dissonante, não percebia. Creio que não era! Que fosse, eu a amaria igualmente...

E quasi balbuciando, rindo ás vezes, ella disse que sahira de seu estado para Berlim, sem dinheiro, e com tres pyjamas feitos á mão.

Sim! A mão! e vendeu-os logo, seguindo uma encommenda de diversas duzias. Verdadeiras noites de amor em sonhos, ter-se-á, dormindo-se com pyjamas feitos pelas mãos fidalgas de Camilla!

Com o successo alcançado, e algum dinheiro emprestado, ella montou uma fabrica, onde doze mulheres cosiam sob sua direcção.

Neste meio tempo aprendia dansa classica. Uma vez feita dansarina, abandonou a fabrica, e deixando de seguir o conselho do mestre para dirigir-se a algum café, foi no entanto, procurar o gerente do melhor "music hall" de Berlim.

Sua fama crescia. E o Cinema tornou-se uma attracção para ella, sem jamais esperar que um dia, seria a "Margarida" de Fausto", a "Margarida" de Emil Jannings.

No film que lhe deu fama, tem "close-ups", onde seu semblante parece um lago sereno. E só o semblante. Seu corpo todo, tinha excitações nervosas. Seu coração parecia que queria pular do logar.

A grande tenacidade em querer vencer, fôra o factor efficiente para contrôlar seus nervos faciaes.

Eu bebera meu chá! Com bastante assucar. Com leite. E sem doces. Terminando, fiquei bebendo as palavras que os labios finos de Camilla pronunciava. Fiquei bebendo seu sorriso brejeiro... e seu olhar morno...

Dansamos uma vez.

Para que mais? Dansar com Camilla Horn, basta uma vez... depois guarda-se o prazer indelevel. Ella adora a musica americana, e os americanos tambem. Acha-os parecidos com creanças.

Quando a musica terminou, voltamos á mesa. Ella sorveu o resto do chá. Frio. Eu accendi meu cigarro. E outros assumptos foram suggeridos.

Quando eu fôr á sua casa, ella irá mostrar-me os presentes que recebe dos "fans". Tanta cousa curiosa! Mas uma imposição me foi imposta. Eu deverei comer muito. Bastante. Uma chavena de chá, simples, não á satisfará. Deverei comer tudo o que me der.

Sim! Comerei tudo... Camilla. Todo chá que quizer, beberei... Beberei mais uma vez, suas palavras. Seus olhares mornos. Seu sorriso discreto... Nem mesmo que volte á casa com uma formidavel indigestão. Proveniente de chá e doces...

Em sua casa, quero ver a collecção de pedras do mar. Em noites de luar, é o seu passatempo favorito. Apanhar pedras! Aquellas pedrinhas redondinhas... Eu as apanharei tambem...

Depois...

Voltando para casa, tudo se confunnira com a fumaça de meu cigarro... Ao longe na poeira de seu automovel azul...

Minha fantasia a amará mais uma vez... a amará sempre. Esta mesma fantasia, enquadrará a belleza de camafeo de Camilla Horn, dentro de meu cerebro sonhador...

O sonho se evolue, com um despertar sobresaltado, e a realidade illumina a treva em que a fantasia se debate.

Tudo passa...

Mas, o camafeo ficará.

Cinema Brasileiro

(FIM)

No emtanto, Humberto tinda seus motivos para isso. Procurava uma situação definida na vida, para casar-se. Desculparam seu acto. Afinal de contas, o amor é facil de comprehender...

Mais tarde, começou a brincar com uma "Pathé Baby". Diz que para divertir seu filhinho. Talvez fosse mais por curiosidade. Um dia, quando se falou de Cinema em Cataguazes. Humberto foi dos primeiros. Appareceu como galã no "Os Tres Irmãos". Não terminou o trabalho... E todo o mundo achou muita graça. Humberto, antes já tentára escrever um romance, e, tambem não o levára até ao fim.

Mas o Cinema attráe. O Cinema domina...

Humberto Mauro voltou. Voltou como director. Foi deste modo que elle fez "Na Primavera da Vida".

Veio ao Rio com as latas em baixo do braço. Timido. Receioso...

O apoio de "Cinearte" foi tudo quanto conseguiu. Sinceridade e conforto foi tudo que levou para Cataguazes.

Tmou resolução de proseguir no Cinema. Disseram que estava perdendo tempo... Abandonou o officio! Chamavam-no de doido...

Não ligou. Tinha certeza de vencer. Foi quando fez "Thesouro Perdido". Um film em familia. Lola Lys, sua esposa, foi a estrella. Ella, a unica que nunca deixára de acreditar no esforço de Humberto.

Neste film, elle se revelou um director de grandes possibilidades. Ganhou com elle o "Medalhão Cinearte" offerecido ao melhor film do anno. Em Cataguazes ninguem murmurou mais nada. Nem riu. Nem disse que elle estava perdendo tempo. Já podia ser que elle agora estivesse acertando com a sua vocação...

A Phebo consolidou-se. O presidente Antonio Carlos visitou o Studio. Mostrou-se interessado. Sorriu. Mas de satisfacção. Terminou hypothecando á nova Industria que surgia, o apoio de Minas Geraes.

Depois veio "Braza Dormida". Fez successo. A Universal se encarregou da sua distribuição. Teve acceitação do publico e dos exhibidores. Pouco faltou para ter o apoio geral.

"Braza Dormida" foi o maior successo registrado para o Cinema do Brasil.

Humberto Mauro foi o responsavel por isso.

Entretanto, este seu film, não foi perfeito. Os conhecimentos cinematographicos de Humberto são muito maiores. A opinião publica prestou-lhe um valioso auxilio, e suas idéas soffreram uma grande evolução.

Toda a sorte de aborrecimentos e "encrencas", como se diz em Cataguazes, provaram a intemperança de Humberto Mauro e sua dedicação á filmagem.

E sem duvida, todo o estado de apprehensões e aborrecimentos que elle passou, influiram no film.

Toda a responsabilidade, elle a tomou sobre os hombros. As que era obrigado por força das circumstancias. As que poderia confiar a outros...

Talvez desorientado pelas diversas situações que teve a resolver.

Com praso marcado para terminar a filmagem de "Braza Dormida", quando o film já estava adiantado, adoeceu a estrella Thamar Moema. Foi um encran" mais. Difficil de resolver porque ella peiorou e não poude concluir seu trabalho. Mas Humberto Mauro não desistiu.

Elle é um homem para todas as emergencias. Não se podia exigir mais delle, do que apresentou em "Braza Dormida". Aguardem agora o seu proximo film. Aquelle que vae revelar o verdadeiro Humberto Mauro. O lutador esforçado. Sincero. Um elemento com que poderemos contar em todas as circumstancias. E que tem muito a realizar ainda.

A sorte da Phebo está nas suas mãos. O Cinema Brasileiro tem confiança na sua collaboração.

Vamos para a frente, Humberto. Com a sua sinceridade terá sempre o nosso apoio. E nós sabemos bem que "Braza Dormida" nada foi do que você sabe e pode apresentar.

NILS ASTHER NÃO GOSTA DE HOLLYWOOD...

(FIM)

Em Hollywood collocaram-no em papeis de galã, é verdade; mas isso em films em que os juvenis eram apenas figuras secundarias, como em "Topsy e Eva" e "Lagrimas de Homem". Elle chegou á conclusão de que o seu nome era mal conhecido, até mesmo dentro do Studio, quando antes, na Allemanha, era pronunciado em todas as casas de familia. A sua extraordinaria habilidade, porém, atirava-o para a frente. E elle trabalhou em mais films na California do que qualquer outro galã. Durante todo o tempo, porém, elle permaneceu sob suspeita. Elle era muito culto, muito intelligente e muito franco para tornar-se o idolo do pessoal do studio. E elles riam-se quando elle falava em francez ao seu criado particular.

"Quanto ás mulheres americanas", continuou Nils, "existe qualquer cousa a seu respeito que não se dá com as mulheres européas. A sua franqueza e a sua sem cerimonia por tudo encantam-me. Eu me tenho apaixonado por todas as minhas heroinas aqui. **Joan Crawford — que mulher extraordinaria! Gosto muito della. Quando eu trabalhava com ella o seu Douglas ficava olhando todo o tempo. Elle é um rapaz encantador. Marion Davies é a simplicidade e a delicadeza personificadas.**

Certa vez ella me convidou para ir até o seu rancho, nas proximidades de San Francisco. Lá foi que tive o prazer de palestrar com o maior genio da téla — Charlie Chaplin. Tambem aprecio muito Jetta Goudal. Vivian Duncan e eu — chegaram a dar-nos como noivos. Fomos apenas grandes amigos. Uma tarde lunchavamos no seu apartamento, quando um reporter nos interrompeu para dizer-nos: "Não leram os jornaes de hoje? Trazem a noticia do seu noivado. Venho entrevistal-os". Eu então disse a Vivian: Ah! os jornaes nos dão como noivos? Pois, então, estamos mesmo! "E foi assim que nos compromettemos. Ninguem em Hollywood póde ser visto duas vezes seguidas com uma mesma mulher sem estar compromettido..."

"Acabo de receber agora mesmo um longo telegramma de Marion Davies, convidando-me para uma grandiosa festa no Cocoanut Grove. Gosto muito de Marion. E' muito attenciosa. Mas não acceitei o seu convite. Estou com dôr de cabeça. Todos me perguntarão como me sinto. E para não dizer a verdade é melhor não sahir de casa." Dias depois, pelo telephone, distrahidamente, o mesmo reporter perguntou a Nils: "Como está você!"

Elle pareceu raciocinar um momento. Depois: "Quasi bem", respondeu. "Hoje, sinto-me quasi bem. E' a verdade".

CONFIDENCIAS DE LOIS WILSON

(FIM)

um nosso amigo commum. Acceitei o convite Dansavamos eu e elle nessa noite, quando, de subito, senti que qualquer coisa de anormal se operava em mim. "Que será isso?" indaguei a mim mesma. Porque, na realidade, jamais até então expérimentára eu coisa semelhante. Eu era totalmete inexperiente, mas o meu instincto bradou: "Isso é o amor!"

Era effectivamente e reciproco. Nessa mesma noite nos promettemos um ao outro, mas decidimos esperar um anno para nos casarmos. Não sei dizer com certeza donde partiu o erro, talvez de mim. Elle não mostrava nenhum enthusiasmo pela minha carreira cinematographica e disse-me que absolutamente não comprehendia porque motivo desejava eu tal genero de trabalho. Essa foi uma das causas; por outro lado havia a minha extrema mocidade, uma mocidade que começava justamente a provar o gosto do triumpho, muito segura de si mesma e cheia de confiança na sua illimitada capacidade.

Achei que podia partir em viagens de locação, esquecer-me de escrever, levar tudo na brincadeira e quando quizesse tel-o a meus pés era bastante assoviar. Praticava uma serie de excentricidades, para não dizer mais. Eu era, creio, uma creatura caprichosa e essa coisa horrivel que se chama "temperamental". Eu offendia o seu amor proprio. Enchia-lhe os ouvidos com as coisas do meu trabalho, dos meus "leading men", rompia datas, emfim, fazia todas as asneiras que pratica uma rapariga leviana.

Nós rompemos o nosso noivado, mas resolvemos continuar bons amigos e aguardar os acontecimentos. Passados alguns mezes d'essa resolução, senti que não podia passar sem elle.

Eu me ausentára, mas voltava a tempo de comparecer a uma grande festa theatral em sua companhia. Eu tivera occasião de meditar maduramente durante aquella viagem, e chegára a conclusão que devia confessar-lhe a minha culpa em tudo que acontecera, e declarei-lhe que estava disposta a me modificar para melhor e que, pois, elle podia marcar a data do nosso casamento para quando lhe aprouvesse. Um dos principaes motivos das nossas zangas anteriormente era a frequencia com que eu odiava sempre essa data. Nessa noite eu puzera um vestido novo em sua intenção, certa de que a indumentaria seria do seu particular agrado. Mas ao descer a escada ao seu encontro, verifiquei que elle não notára o vestido, isso me pareceu extraordinario. O que me não escapou foi o seu extremo nervosismo. Mas sahimos. No correr da noite esse seu estado não se modificou; elle se conservava agitado, brusco, apprehensivo. Afinal eu o interpellei, pedindo-lhe que me explicasse a sua estranha attitude, e elle me confessou que era noivo de outra moça.

Seria fastidioso promenorizar a maneira por que elle procurou justificar-se. Eu mal ouvia as suas palavras, e só Deus sabe o sacrificio que foi a minha permanencia ali; nem mesmo me lembra hoje o que constituiu o espectaculo. Os meus pensamentos corriam agitados, emquanto eu monologava: "Mas isso não me pode ter acontecido. Que acontecesse a outra, admitto, mas a mim! Não, positivamente a vida não póde ser assim."

Mas era, e tal qual. Ainda hoje ignoro se havia da minha parte realmente amor ou não. Talvez a desillusão. A primeira, a inesquecivel. O facto é que durante tres mezes eu me senti a creatura mais desditosa d'este mundo e que, pela primeira e ultima vez na minha vida, fugi a uma situação que não ousava encarar de face ó dia do seu casamento. Vim para Hollywood aqui permaneci até que essa data houvesse transcorrido.

Foi então que encontrei outro homem — o outro homem. O grande e absorvente amor realmente da minha vida. Elle viajava no mesmo trem em que eu regressava de novo á minha casa. Antes d'isso eu já o encontrara duas ou tres vezes, occasionalmente, mas nunca nos falaramos. Elle se dedicava a especulações philosophicas, psychologicas e coisas equivalentes, coisas que me distrahiam dos meus pensamentos. Era um homem alto, moço e de bello typo. Falamos-nos, e muita vez fico a pensar o que teria acontecido si outra pessoa houvesse usado para commigo da linguagem que elle usou. Mas seja como o fôr, o facto é que novamente, e da maneira mais forte, experimentei a mesma sensação que tivera ao dansar naquella noite com Stephen. Eu, que acreditára nunca

W. THIERLE DIRIGINDO MARIETTA MILNER E IGO SYM NUM FILM DA UFA

mais sentir tal coisa, tive a certeza que amava de novo.

E d'essa vez, a coisa durou quatro annos; quatro tragicos e infortunados annos. Quando o amor é forte — e desaccertado — torna-se a força mais devastadora d'este mundo. Foram annos destituidos de toda e qualquer verdadeira felicidade. Excitamentos, sim; porque d'essa vez eu me entreguei inteira e livremente e sem reservas. Acreditava haver recebido uma lição proveitosa. Mas d'essa vez eu não me mostraria esquiva, incerta, difficil de agradar — coisas todas estas que eu havia sido para com Stephen. Não pensaria em mim, e sim apenas nelle. E para isso eu não tinha necessidade de fingir, o que me seria impossivel, mesmo que o quizesse. Eu o amava demasiado, e assim fiz-me tolerante, terna e, creio, humana.

Mas um dia, um pouco antes da data em que calculavamos casar, aconteceu uma coisa horrivel — a mais tragica, a mais lancinante coisa que poderia acontecer a um ente humno.

Depois d'essa noite terrivel, passei quasi um anno inteiro sem, por assim dizer, me alimentar. Perdi quasi quinze kilos de peso e o trabalho era para mim um verdadeiro sacrificio. O que me soccorreu foi o pensamento da minha familia. Passei á condição de perfeito automato, golpeada tão profundamente que tudo se me tornara indifferente. Sentia que nunca mais amaria d'aquella forma. Era um vasio enorme em torno de mim, e os dias apenas uma succession de horas insipidas e monotonas.

Essa era a minha vida até que, certa manhã, vi deante de mim, no espelho, a imagem. Olhos encovados, faces cavadas, bocca cahida, expressão fatigada, miseravel. Era o resultado de muita lagrima vertida, muitas noites de vigilia de tanta esperança e tanta felicidade perdidas. Contemplei-me demoradamente e julguei-me um caso irremediavel, e começei a reagir, envergonhada de mim mesma. Eu estava perdendo tudo, trabalho, amizades e, o que é mais grave, o controle de mim mesma.

Num sobresalto de consciencia, procurei, então, avaliar, sopesar, o que eu possuia e não o que perdera. Eu tinha minha mãe, meu pae, e irmãs, o meu trabalho, minhas aspirações e minha saude. Si alguma mulher em identica situação me pergutasse o que devia fazer para sahir do horrivel em que se afundára, eu lhe responderia: "Saude e Fé".

Mas o soffrimento tem o seu lado proveitoso, e ainda bem que soffri. Isso me era necessario. Hoje me sinto feliz, feliz como nunca fôra até então. Tenho uma comprehensão das coisas que me faltava dantes. Adquiri tambem o senso do humor, e si hoje, parece-me, sei dar a devida importancia ao que é realmente importante, já não mais tomo tudo a serio como antigamente. Agora não levo as coisas muito a serio.

Eis-me, pois aqui, e com o unico desejo de ser apenas uma creatura humana entre outras creaturas humanas.

Já não sou mais medrosa... a não ser do escuro e de cavallos. A proposito, devo dizer, que me rio muitas vezes quando me cahem sob os olhos certas fantasias escriptas sobre a minha coragem. Nunca o sol allumiou ente mais covarde do que eu.

Quasi morro de pavor todas as vezes que tenho de montar um cavallo desconhecido ou que volto á noite sosinha para casa depois de escurecer. Mas não tenho medo da vida. Recebi d'ella a mais dura punição, mas, em compensação, deu-me ella tambem o grande dom da coragem. Não me arreceio da velhice.

Quando eu me sentir muito velha para o Cinema, restar-me-á o palco. No theatro uma creatura nunca fica muito velha. As Duses e as Sarah Bernardts são raras, é claro, mas ha sempre esse escopo a alcançar, e é tudo.

Actualmente não posso imaginar-me casada. Tenho a idéa de que o casamento não foi feito para mim, nesta incarnação. A's vezes, ainda penso nelle quando me falta o somno á noite. Gostaria de ter um lar meu, proprio, e ver-me rodeada de meus filhos, mas si na verdade tal felicidade me é vedada neste mundo, já aprendi a ter paciencia e esperarei.

Mas não brincarei com os homens. Si não me fôr possivel ser sincera com um homem e obter em retorno essa sinceridade, passarei sem o amor e sem o casamento.

O que eu aprendi com essas lições da vida foi a prezar e a estimar o meu trabalho acima de tudo. Aprendi a dar valor aos livros. Dantes eu lia apenas por prazer, hoje leio para aprender, para desenvolver o meu espirito. Aprendi a gostar dos meus amigos de uma maneira muito particular; aprendi a gostar do ar livre, do meu lar, da minha familia e de tantas outras coisas.

Só aprendi a amar a vida depois de havel-a perdido."

A British-Gaumont adquiriu a Provincial Cinematographic Theatres. Esta transação foi considerada amais importante de todas no genero, até hoje feita em toda a Inglaterra. Representa um capital de 20 milhões de libras esterlinas e abrange um total de 300 theatros.

Apezar da campanha desfavoravel e da critica contraria, o film falado continua na Inglaterra a fazer successo. Calcula-se que nesta data, cerca de 50 cinemas estarão apparelhados para exhibir os films falados

Desvios da Vida

(FIM)

trada da rectidão e da honestidade. Ella e elle, pae e filha, foram se refugiar num suburbio da cidade, entregando-se á criação de aves.

Um dia, a procural-os, surgiu a policia. Emquanto Isabelle era intimada a entrar para um automovel, os representantes da lei declaravam que iam ao interior da casa buscar as malas dos dois. Dentro do automovel, uma surpreza estava reservada a Isabelle. Lá estava Wade, que a recebeu com um grande beijo.

Já agora não haveria forças humanas que os separassem.

H. M.

ROSA DA IRLANDA

(FIM)

destruirem os laços com que seus filhos se uniram. Abie e Rosa que querem, antes de tudo, salvar o seu amor; conseguem do cura tolerante, amigo de Murphy, que os case pela terceira vez, de conformidade com o rito catholico.

Quando o irado Levy e o furibundo irlandez se apercebem dessa nova manobra, voltam contra Abie e Rosa todo o furor da sua colera. Os desafortunados noivos, por motivo dos seus actos, são repudiados, desherdados, atirados á rua desapiedadamente, sem que nem o mais terno amor que elles professam por seus paes, possa aplanar as duas tremendas barreiras da religião e da raça que separam as duas familias, por igual intolerantes.

Aos desafortunados noivos restam agora, como unicos amigos, o bondoso sacerdote catholico, juntamente com o sr. e a senhora Cohen, velhos amigos da familia, que jamais os desampararam.

Mas o amor triumpha sempre!

Abie e Rosa conseguem organisar o seu lar a cujas necessidades provê o joven israelita com o producto do seu honesto labor. A esse tempo, Rosa é já mãe, e assim, por entre as lagrimas que ás vezes lhe queimam as faces, novas fontes de felicidade fazem aflorar por vezes um clarão de contentamento e de alegria.

Para celebrar a noitada do Natal, a pequena familia prepara uma singela festa, para a qual estão convidados os Cohen, marido e mulher, fieis amigos dos jovens esposos nos bons e nos maus dias. A reunião intima depressa porém se transforma numa grande festa, numa noite das mais agradaveis surprezas. O bom Rabbino conseguiu convencer Salomão Levy a não deixar de visitar seu filho em noite tão solemne. Outrotanto fez o sacerdote catholico com Patricio Murphy, a quem logrou arrastar a casa de sua filha.

Muito embora dissimulem a fraqueza que lhes venceu finalmente o coração, os dois velhos estão secretamente ansiosos de apertar nos braços o bébésinho que a um e outro chamará "vovô".

Salomão e Patricio Murphy encontram-se junto da arvore de Natal luzidamente armada e decorada em memoria do nascimento de Jesus, mas tão depressa se avistam, logo se envolvem numa rusga a proposito dos brinquedos que trouxeram para o recem-nato, o qual é um rapaz na opinião de um, uma menina na opinião do outro. A discussão prolonga-se por varios minutos e com varios graus de calor, e só vem a terminar quando cada um tem um bébé nos braços, como tanto desejava, pois a verdade é que do amor de Abie e Rosa nasceram dois gemeos, a quem elles chamaram respectivamente Patricio e Rebecca, em memoria do pae de Rosa, da defunta mãe de Abie, e em homenagem aos sentimentos de raça e de religião das duas familias.

E nesse ambiente de effusão familiar, que o amor dos dois jovens e a innocencia dos innocentinhos perfumam de pureza e de bondade, os dois velhos se apertam as mãos, concedendo perdão aos filhos cujo amor conseguiu fazer pairar o espirito de tolerancia e de bondade acima de todos os preconceitos de raça e de religião.

CINEMA DE AMADORES

(FIM)

dono deseja uma camara pequena, leve, facil de ser transportada, e que possa ser levada no bolso externo do paletot. Esses amadores compram o rolo de 100 pés porque é mais barato e economico do que o de 50 pés apenas. Fazem então dois ou tres "shots" planejados com antecedencia, e gastam nisso uns trinta pés. Os restantes setenta pés são gastos em tudo que elle encontra, porque o photographo perde a paciencia necessaria para esperar por bons assumptos. O resultado é trinta pés de film e mais setenta de uma verdadeira salada. Que póde o amador esperar disso? Ha de ficar desanimado por força!"

E eis ahi as palavras de Mr. Herbert C. Mc Kay, tão edificantes para a maioria dos nossos amadores. Ao lermos as ultimas phrases do deão de New York Institute of Photograph, ficamos forçosamente a pensar na quantidade de amadores desse genero que se acha espalhada por todo o nosso paiz. Quem edita os seus films? Quem? Ha algum amador que considere o seu trabalho depois de abaixar a alavanca do motor da sua camara? Qual! Nenhum, é a resposta. Todos consideram o film prompto logo que o film passou do magazine superior para o inferior, dentro da camara. Os nossos amadores ainda são dessa classe que aponta o deão do Instituto. E' uma verdade dura, "mas é a Verdade"!

ERNEST TORRENCE E JACK HOLT SÃO VISINHOS E AMIGOS

NOTICIA DO INTERIOR

O amador carioca Lourival Agra nos communica a sua intenção de filmar um photodrama usando o film de 9 millimetros. Segundo as suas proprias phrases, enviadas no seu communicado, trata-se de uma historiazina intitulada DEGRAUS DA VIDA, scenarisada pelo proprio Agra. A estrella já foi escolhida e terá o nome cinematico de Lelita Schoen. Influencia de uma rosa do nosso jardim...

CORRESPONDENCIA

LUIZ SEVACH (Collina, São Paulo) — 1.°) As possibilidades dependem tanto do amador como da camara, mas não lhe recommendo o typo profissional. Vae gastar tempo e dinheiro. 2.°) Ernemann, Parvo De Brie. 3.°) Procure uma casa desses artigos na sua capital. Os preços variam muito. De um conto para cima. O resto, qualquer bôa casa de photographia deve ter.

ALFREDO BARBOSA (São Paulo) — 1.°) A motor, é claro, embora eu pessoalmente prefira a manivella. 2.°) Para amadores, acho sim, porque tira a preoccupação do fóco. Mas ha as lentes addicionaes. 3.°) Uma quantidade enorme, mas aqui no Brasil por emquanto só se pode contar com tres ou quatro. 4.°) Isso é questão de gosto, porque tanto o film Agfa como o Kodak são optimos. 5.°) Justamente o essencial e o que mostra a vantagem do fóco fixo. 6.°) Prefira lampadas a incandescencia. 7.°) Para filmar o letreiro, toma-se de uma cartolina branca de 40x30 cm, imprime-se nella o letreiro e filma-se o quadro em negativo, sem copiar depois em positivo; o resultado é o branco sahir preto e o preto sahir branco. Comprehende agora? De agora em deante só responderei a tres perguntas de cada vez.

CLAUDIO GERMANO (Rio) — Quando fizer sol brilhante e o ceu estiver azul, colloque a sua camara a 2m,50 do assumpto e ao ar livre, no campo si possivel, mas com o sol nas costas, e o assumpto a receber luz em cheio. Ponha o iris a 3,5, filme e mande revelar; si não der nada, ha qualquer defeito na camara; procure o mecanico. Desconfio que sejam lentes sujas. Sabe desmontal-as?

FREDERICO SELIGER (São Paulo) — Foi pena o que aconteceu com a sua Ernemann, mas isso sempre terá um meio. Aposto como já está funccionando outra vez. Mostrei a sua carta ao Humberto. Volte, mas não se esqueça do photo da moça.

LOURIVAL AGRA (Rio) — A Pathé não possue duas velocidades, homem! Aquelle dispositivo não foi feito para isso; é um recurso muito rudimentar. Volte, mas com photos porque não se póde publicar o film.

CHARLIE CHAPLIN CONDEMNA OS FILM FALADOS

(FIM)

E' uma grande injustiça que vocês fazem a Miss Hale".

E lá ficou no studio, no meio do seu "set" de sessenta mil dollars, a rodar a sua bengala, olhando como se estivesse só no mundo, o homem que tem o universo a seus pés. Elle jamais falará na téla. Elle acha que a voz está assassinando a belleza do Cinema.

Segundo uma ordem do governo do Soviet, ficou estabellecido o limite de 1.700 metros para a dimensão dos seus films. Esta ordem foi dada afim de permittir aos Cinemas exhibirem em seus programmas films educativos e scientificos que na Russia são muitos.

*

Em Glaris, foi fundada uma sociedade com um capital de 500 mil francos, sob o titulo "Cicolfina", para produzir films coloridos.

Futuras estréas

(FIM)

therneck. Um drama pungente. Mas que fizeram delle? Por que o fizeram falar? A historia gira em torno de lealdades e sacrificios no corpo de marinha "yankee" na China. Assumpto forte, viril. William Boyd, Alan Hale e Robert Armstrong são formidaveis. Mas quando Diane Ellis fala lá se vae tudo por agua abaixo. Entretanto, o film não morre.

THE THREE PASSIONS — UNITED ARTISTS — Rex Ingram continua na Europa vivendo como quer e trabalhando quando lhe apraz. Particularmente elle está levando uma vida maravilhosa. Profissionalmente elle retrograda. Esta historia da alta sociedade ingleza está tão fóra de moda como um modelo de roupa de banho do anno passado. Alice Terry com uma cabelleira loura é a mesma artista fria de sempre e Ivan Petrovich, descoberta de Rex, é uma pedra. Tomára que o Ivan nunca se lembre de vir para Hollywood...

SPITE MARRIAGE — M. G. M. — Hilariante. Intenso. Tem tudo o que se espera que tenha uma bôa comedia. E quasi não tem titulos espirituosos. E' a peça mais Chaplinesca que Buster Keaton já fez, e serve para provar que Dorothy Sebastian é uma comediante da melhor qualidade. Apesar de toda a sua comicidade, é a historia de um grande amor, mais pathetica e mais humana do que muitos romances immortaes. Deve ser visto por todos.

THE HAUNTED LADY — UNIVERSAL — E' um interessante film sobre uma mulher que possue o segredo de um crime, mas que não o solta por temer que se comprometta aos olhos do marido. Laura La Plante tem uma finissima caracterisação. O seu maneirismo é delicioso e individual. E como sobremesa ainda tem umas excitantes scenas de polo.

HARD BOILED — F. B. O. — E' mais um film sobre uma caçadora de ouro, mas está muito bem representado por Sally O'Neil e Donald Reed. Moderno e cheio de malicia.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

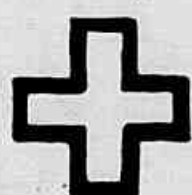
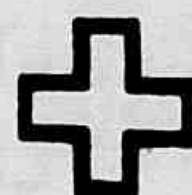
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

THE CHARLATAN — UNIVERSAL — Esta historia de crimes está dirigida com sophisma e apresenta todos os angulos dramaticos dos bons films do genero. Acção rapida, magnificamente dominada por Holmes Herbert.

THE RED SWORD — F. B. O. — Este film, que foi feito com as menores despesas possiveis, é um bello exemplo de como é possivel conseguir um successo artistico sem levar o productor á bancarrota. Um forte melodrama da brutalidade dos cossacos antes da revolução facilmente tornar-se-ia arrastado não fosse a direcção admiravel de Robert Vignola, Carmel Myers, num duplo papel, prova novamente que pode trabalhar bem e parecer linda. Bom divertimento.

SUNSET PASS — PARAMOUNT — Jack Holt volta aos *western*. Este é um *western* de alta classe. E você pensa que Jack é ladrão de gado em vez de um homem honesto. Mas engana-se. Elle só quer passar por tal para saber, quaes são os ladrões realmente. E' bom divertimento. Nora Lane é a heroina.

HIS LUCKY DAY — UNIVERSAL — Uma bôa historia para Reginald Denny, provavelmente causaria um perigoso choque aos seus *fans*, de modo que para evitar isso continuam a darlhe a mesma cousa de sempre.

ALL FACES WEST — PIONEER — Este film foi filmado como uma homenagem a fé dos mormons, com dinheiro de varios habitantes de Utah, nos locaes em que essa religião assenta as suas bases. Os principaes artistas, entre os quaes Ma-

rie Prevost e Ben Lyon, foram conseguidos de Hollywood. Os *extras* são de Utah, e muitos delles mormons. E' um bom film. Sincero trabalho de Marie Prevost.

GIRLS WHO DARE — TRINITZ — Este film é uma especie de enigma para uma tarde fria de inverno. Procure encontrar o productor que se atreveu a fazel-o; procure o *plot;* procure a razão de tudo. E envie as suas respostas num enveloppe fechado. Ha um desastre de automovel, uma canôa virada, um joven millionario levado da bréca e Rosemavy Theby como *cabaretiére* de um club nocturno. Que se poderia desejar mais? Divertimento? Não por estes preços!

OBJECT-ALIMONY — COLUMBIA — Uma caixeirinha. Um millionario. Mal entendidos. Separação. Desgostos. E a brava pequena volta á sua antiga posição. Para que dizer mais

LOVE IN THE DESERT — F. B. O. — Uma versão elegante, maliciosa e bem humorada do tradicional plot do Sahara depois da meia noite.

Um joven *yankee* invade os dominios de um figurão arabe para roubar-lhe a princeza. Olive Borden é de um exotismo todo especial na flôr do deserto e Hugh Trevor é o heroe com muita sympathia Noah Beery *banca* o *sheik*.

JUST OFF BROADWAY — CHESTERFIELD — Uma historia complicada de collegiaes e contrabandistas de bebidas alcoolicas. Passe adiante?

STRANGE CARGO — PATHE' — Melodrama barato, provido de dialogos e effeitos sonoros. Muitos canastrões do palco norte-americano. Apesar de tudo isso nada vale.

THE FAKER — COLUMBIA — O director Phil Rosen após a exhibição publica deste film deve evitar todo e qualquer contacto com *mediums* e sessões espiritas. Warner Oland é o *medium* e Jacqueline Logan a sua assistente.

O CINEMA E AS MAIS BELLAS DO BRASIL

(FIM)

— Faz collecção de Cinearte. Tem até perguntado outra ao Operador sob o pseudonymo de Felix.

— Admira Greta Garbo, Clara Bow e Ronald Colman.

— Tem convicção que o nosso Cinema vencerá, porém, com typos brasileiros.

— Não viu nenhum film produzido no Brasil. Pretende assistir "Braza Dormida" e "Barro Humano".

— Gosta muito de Gracia Morena e Carlos Modesto. Têm o typo brasileiro.

E' natural de Florianopolis.

Infelizmente, ainda não existe empreza productora no Estado.

(Continua no proximo numero).

卍

Segundo o quem tem sido publicado por toda a imprensa russa, a expansão e o desenvolvimento da producção cinematographica russa, terá um grande impulso. O Governo da U. R. S. S., favorecerá a construcção de uma cidade cinematographica que deverá surgir nos arredores de Moscou. O governo russo poz á disposição dos idealisadores desta empreza, cinco milhões de rublos.

Está sendo construido um outro grande studio nas proximidades de Kiew, o qual terá as installações mais modernas possiveis. Nelle, pretendem os seus proprietarios, produzirem mais 40 super-films por anno. Isso na Russia...

卍

Tambem em Sofia foi fundada uma sociedade, sob a presidencia do Prof. Zlataroff, para produzir films educativos e scientificos. Esta sociedade está sob a protecção do Ministro da Instrucção Publica.

卍

Acaba de ser fundada em Berlim uma empreza para filmar sómente films documentarios. Para este film os seus directores já adquiriram uma grande area de terreno na Africa do Sul, na qual reunirão todos os exemplares, dos mais caracteristicos da fauna africana e que servirão para os primeiros films.

Lindas unhas só ESMALTE Satan

CANTO DA MINHA TERRA

DE

OLEGARIO MARIANNO

BIBLIOTHECA

SCIENTIFICA

BRASILEIRA

TODA A AMERICA

DE

RONALD DE CARVALHO

EM ABRIL

Circo

de

ALVARO MOREYRA

Edição

Pimenta de Mello & Cia. — Rio

Les merveilleux produits de Beauté A. Doret qui depuis douze ans assure la fortune de cette maison

Mack Sennett vae fazer 10 comedias coloridas que serão distribuidas pela Pathé.

卍

A proxima comedia de Harold Lloyd será falada! Vamos deixar de ver Harold Lloyd!

卍

Gertrude Olmstead vae ser a estrella de "The Man Higher Up" da Gotham.

卍

James Hall é o galã de Clara Bow em "The Fleet's in". Mal St Clair é o director.

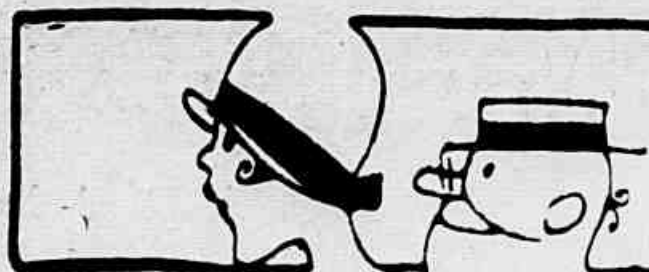
卍

Lembram-se de Nils Welch? Elle andava trabalhando nos films canadenses. Agora está em New York.

卍

Mal St. Claire, que firmou novo contracto com a Paramount, está dirigindo "The Conary Murder Case".

"PARA TODOS..." revista da élite carioca.

Todos os films brasileiros devem ser vistos.

LEITURA PARA TODOS informa mensalmente, com lindas illustrações, os principaes acontecimentos mundiaes.

Ella nos traz a harmonia da
na musica de todos os povos

reproduzida com a maxima perfeição
e fidelidade pelos discos de fama
universal nos

Phonographos e Panatropes
"Brunswick"

OFF. GRAPHICAS D'O MALHO